



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

**MARCELO BISPO SILVA**

**PROPOSTA DE CARTILHA PARA A ABORDAGEM DO EMPREENDEDORISMO  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**TRÊS CORAÇÕES – MG**

**2024**



**MARCELO BISPO SILVA**

**PROPOSTA DE CARTILHA PARA A ABORDAGEM DO EMPREENDEDORISMO  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Ensino/Gestão

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça

**TRÊS CORAÇÕES**

**2024**

**FICHA CATALOGRÁFICA PREPARADA PELA BIBLIOTECA DA  
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE - UninCor**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Unincor – UNINCOR

S586p Silva, Marcelo Bispo  
Proposta de cartilha para a abordagem do empreendedorismo na educação básica. /  
Marcelo Bispo Silva. Três Corações, 2024.  
76 f. : il. color.

Orientador: Dr. Alexandre Tourino Mendonça.  
Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro  
Universitário Unincor – UNINCOR.

1. Educação. 2. Empreendedorismo. 3. Perspectivas. 4. Desafios. I. Mendonça,  
Alexandre Tourino.(Orient.). II. Centro Universitário Unincor – Unincor. III. Título.

CDU: 37

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR MARCELO BISPO SILVA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.**

Ao 29 dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Alexandre Tourino Mendonça (UNINCOR), Leticia Rodrigues da Fonseca (UNINCOR), e Marcelo Ribeiro Silva (UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), para examinar o candidato Marcelo Bispo Silva na defesa de sua dissertação intitulada: **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA CONSTRUÇÃO DE DISSEMINADORES DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. O Presidente da Comissão, Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça, iniciou os trabalhos às **16:30** horas, solicitando ao candidato que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às **18:00** horas, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do candidato, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça (**aprovado**), Profa. Dra. Leticia Rodrigues da Fonseca (**aprovado**) e Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Silva (**aprovado**). Em vista deste resultado, o candidato Marcelo Bispo Silva foi considerado **aprovado**, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Produto técnico defendido: **CARTILHA - EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Três Corações, 29 de fevereiro de 2024.

Novo título (sugerido pela banca): \_\_\_\_\_

**Proposta de Cartilha para a Abordagem do Empreendedorismo na Educação Básica**

Documento assinado digitalmente  
**ALEXANDRE TOURINO MENDONÇA**  
Data: 21/03/2024 13:20:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**LETICIA RODRIGUES DA FONSECA**  
Data: 27/03/2024 11:49:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça

Documento assinado digitalmente  
**MARCELO RIBEIRO SILVA**  
Data: 21/03/2024 11:51:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Silva

Profa. Dra. Leticia Rodrigues da Fonseca

Profa. Dra. Cristiane Gattini Sbampato (Suplente interno)

Prof. Dr. João Carlos Nordi (Suplente externo)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**  
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000  
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333  
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho a todos aqueles que  
contribuíram para sua realização.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo o coração a Deus, cuja orientação e graça foram fundamentais em cada passo deste percurso. Sua força e inspiração foram a luz que guiou meu caminho, sustentando-me nos momentos mais desafiadores e iluminando os momentos de conquista.

À minha amada esposa, Priscila Mara da Silva, devo uma gratidão imensurável. Seu amor incondicional, apoio constante e encorajamento incansável foram os pilares sobre os quais construí minha jornada acadêmica. Cada sacrifício que fez e cada palavra de incentivo que proferiu foram fontes inesgotáveis de motivação e determinação para vencer os obstáculos e alcançar meus objetivos. Aos meus filhos Davi Lucas e Alice Maria, pelo carinho, compreensão e amor que transmitiram neste momento de minha vida.

Ao Professor Doutor Alexandre Tourino, expresso minha profunda gratidão por ser paciente, compreensivo, por falar dos prazos e os puxões de orelha, a amizade e conversas de verdadeiro amigo. Sua orientação, expertise e apoio foram cruciais para o desenvolvimento desta dissertação. Agradeço pela sua dedicação em partilhar conhecimento e por investir tempo e esforço em meu crescimento acadêmico e profissional.

Este trabalho também não teria sido possível sem o apoio e compreensão dos meus amigos e familiares, em especial, Tiago Augusto e Maria Aparecida, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, celebrando minhas conquistas e me apoiando nos desafios.

Por fim, dedico este trabalho à comunidade acadêmica e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuem para o avanço do conhecimento e para o bem-estar da sociedade. Que este trabalho possa contribuir de forma significativa para o progresso na área e para o benefício daqueles que o utilizarem.

A todos, meu mais sincero e profundo agradecimento.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.”  
Paulo Freire

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Localização deTres Corações..... | 39 |
| Figura 2 - fluxograma da metodologia.....   | 42 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Análise dos Resultados..... | 43 |
|----------------------------------------|----|

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1. Perfil dos entrevistados.....                                                               | 44 |
| Gráfico 2. Perfil etário dos participantes da pesquisa. ....                                           | 44 |
| Gráfico 3. Tempo de exercício no magistério/docência.....                                              | 45 |
| Gráfico 4 - Disciplina lecionada .....                                                                 | 46 |
| Gráfico 5 - Pós Graduação .....                                                                        | 47 |
| Gráfico 6 – Perfil dos participantes em relação à formação geral.....                                  | 48 |
| Gráfico 7 - Compreensão do assunto .....                                                               | 49 |
| Gráfico 8 - Empreendedorismo x Inovação .....                                                          | 51 |
| Gráfico 9 - Contribuição na parte pedagógica.....                                                      | 53 |
| Gráfico 10 – Percepção dos participantes em lecionar sobre empreendedorismo na escola ...              | 54 |
| Gráfico 11- A relevância dos cursos de formação continuada .....                                       | 56 |
| Gráfico 12 – Temas que os participantes consideram importantes no ensino de empreendedorismo .....     | 57 |
| Gráfico 13 - Formação continuada e sua contribuição para o ensino de empreendedorismo na escola.....   | 58 |
| Gráfico 14 – Percepção dos participantes em relação à temática empreendedorismo no ensino básico ..... | 60 |
| Gráfico 15 - Disciplinas transversais ao empreendedorismo .....                                        | 61 |
| Gráfico 16 - Fator de motivação para abordar empreendedorismo no ensino básico.....                    | 62 |

## RESUMO

O empreendedorismo tem se destacado como uma competência fundamental no mundo contemporâneo, permeando não apenas o ambiente empresarial, mas também o campo educacional. Esta análise visa explorar as diversas perspectivas, desafios e oportunidades relacionados ao ensino do empreendedorismo nas escolas, a partir dos dados obtidos por meio de entrevistas com educadores. Um dos aspectos destacados é a importância da formação específica na construção de práticas empreendedoras na educação. Com 36% dos participantes sendo pedagogos, fica evidente o papel central desses profissionais na promoção de uma cultura empreendedora nas escolas. Sua compreensão das teorias de aprendizagem, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas os coloca em uma posição privilegiada para integrar o empreendedorismo de maneira eficaz no currículo escolar. A análise também revelou que a gestão é reconhecida como o principal tema do empreendedorismo, citado por 56% dos participantes. Isso ressalta a importância das habilidades relacionadas à administração, planejamento estratégico e liderança no contexto empreendedor. Além disso, 31% dos entrevistados citaram a matemática como uma disciplina transversal ao empreendedorismo, destacando a importância das habilidades quantitativas e analíticas para o sucesso empreendedor. No entanto, apesar do reconhecimento da importância do empreendedorismo, a análise mostrou que 51% dos participantes abordam o tema de maneira básica com os alunos, indicando a necessidade de aprofundamento das técnicas pedagógicas e do próprio tema em si. Este resultado ressalta a importância de investimentos contínuos na formação dos educadores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que promovam uma educação mais alinhada com as demandas do século XXI. As motivações para abordar o empreendedorismo em sala de aula variam, com 26% dos participantes citando os alunos como o principal fator motivador. Isso destaca a importância de considerar as necessidades e interesses dos alunos ao planejar atividades relacionadas ao empreendedorismo, visando engajá-los de forma significativa no processo de aprendizagem. Por outro lado, 20% dos participantes mencionaram o tempo como um fator desmotivador, indicando os desafios práticos enfrentados pelos educadores na gestão do tempo disponível para atividades relacionadas ao empreendedorismo. Para futuras pesquisas, sugere-se uma investigação mais aprofundada sobre os impactos do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Além disso, seria relevante explorar o papel das instituições de ensino, políticas públicas e parcerias com o setor privado no fomento ao empreendedorismo educacional. Essas pesquisas podem contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas, promover a inovação educacional e preparar os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Palavras-chave: Perspectivas. Desafios. Oportunidades. Educação. Empreendedorismo.

## **ABSTRACT**

*Entrepreneurship has emerged as a fundamental skill in the contemporary world, permeating not only the business environment but also the field of education. This analysis aims to explore the various perspectives, challenges, and opportunities related to teaching entrepreneurship in schools, based on data obtained through interviews with educators. One highlighted aspect is the importance of specific training in building entrepreneurial practices in education. With 36% of participants being pedagogues, the central role of these professionals in promoting an entrepreneurial culture in schools becomes evident. Their understanding of learning theories, child development, and pedagogical practices puts them in a privileged position to effectively integrate entrepreneurship into the school curriculum. The analysis also revealed that management is recognized as the main theme of entrepreneurship, cited by 56% of participants. This underscores the importance of skills related to administration, strategic planning, and leadership in the entrepreneurial context. Additionally, 31% of respondents cited mathematics as a cross-disciplinary subject to entrepreneurship, highlighting the importance of quantitative and analytical skills for entrepreneurial success. However, despite the recognition of the importance of entrepreneurship, the analysis showed that 51% of participants address the topic in a basic manner with students, indicating the need for further development of pedagogical techniques and the topic itself. This result emphasizes the importance of ongoing investments in teacher training and the development of innovative pedagogical practices that promote education more aligned with the demands of the 21st century. Motivations for addressing entrepreneurship in the classroom vary, with 26% of participants citing students as the main motivating factor. This underscores the importance of considering the needs and interests of students when planning entrepreneurship-related activities, aiming to engage them meaningfully in the learning process. On the other hand, 20% of participants mentioned time as a demotivating factor, indicating the practical challenges faced by educators in managing the available time for entrepreneurship-related activities. For future research, further investigation is suggested into the impacts of teaching entrepreneurship on the development of socioemotional skills and student preparedness for the job market. Additionally, it would be relevant to explore the role of educational institutions, public policies, and partnerships with the private sector in fostering entrepreneurial education. Such research can contribute to improving pedagogical practices, promoting educational innovation, and preparing students for the challenges and opportunities of the 21st century.*

**Keywords:** Perspectives. Challenges. Opportunities. Education. Entrepreneurship.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                             | <b>14</b> |
| <b>2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO BÁSICO.....</b>                                                                 | <b>17</b> |
| 2.1 Definição e Importância da Educação Empreendedora no Contexto do Ensino Fundamental e Médio.....                  | 17        |
| 2.2 2. Benefícios da Educação Empreendedora para os Alunos .....                                                      | 20        |
| <b>3 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....</b>                | <b>22</b> |
| <b>4 ABORDAGENS CURRICULARES E METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....</b>     | <b>24</b> |
| 4.1 Abordagens curriculares utilizadas na Educação Empreendedora .....                                                | 24        |
| 4.2 Análise das metodologias eficazes na promoção do empreendedorismo nos alunos .....                                | 25        |
| 4.3 Práxis educacionais que estimulam o pensamento empreendedor .....                                                 | 27        |
| <b>5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO .....</b>       | <b>29</b> |
| 5.1 Identificação dos desafios enfrentados pelas escolas na implementação da Educação Empreendedora .....             | 29        |
| 5.2 Oportunidades da Educação Empreendedora no currículo escolar .....                                                | 30        |
| 5.3 Aspectos culturais e estruturais que podem influenciar a implementação da Educação Empreendedora nas escolas..... | 31        |
| <b>6 PROGRAMAS E INICIATIVAS BEM-SUCEDIDAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO DO ENSINO BÁSICO.....</b>            | <b>33</b> |
| 6.1 Programas de Educação Empreendedora implementados em escolas de ensino básico                                     | 33        |
| 6.2 Análise dos resultados alcançados e impacto dessas iniciativas na formação dos alunos                             | 34        |
| 6.3 Projetos que promovem a cultura empreendedora e a inovação nas escolas .....                                      | 36        |
| <b>7 METODOLOGIA .....</b>                                                                                            | <b>38</b> |
| 7.1 Unidade de Análise .....                                                                                          | 39        |
| 7.2 Categorias de Análise .....                                                                                       | 40        |
| 7.3 Técnica de Coleta de Dados .....                                                                                  | 41        |
| 7.4 Produto <b>Error! Bookmark not defined.</b>                                                                       |           |
| 7.5 Percorso Metodológico .....                                                                                       | 42        |
| 7.6 Técnica de Análise de Resultados .....                                                                            | 43        |
| 7.7 Resultados e Discussão .....                                                                                      | 43        |
| 7.7.1 Caracterização dos participantes da pesquisa.....                                                               | 43        |
| 7.7.2 Compreensão do Empreendedorismo .....                                                                           | 49        |
| 7.7.3 Relação entre Inovação e Empreendedorismo .....                                                                 | 50        |
| 7.7.4 Pedagogia Empreendedora na Escola .....                                                                         | 53        |
| 7.7.5 Formação Continuada e Ensino de Empreendedorismo .....                                                          | 55        |
| 7.7.6 Abordagem da Temática com os Alunos .....                                                                       | 59        |
| 7.7.7 Motivações para Abordar a Temática em Sala de Aula.....                                                         | 61        |
| <b>8 CONCLUSÃO .....</b>                                                                                              | <b>64</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                               | <b>67</b> |
| <b>APÊNDICE A - Questionário para os docentes.....</b>                                                                | <b>70</b> |
| <b>ANEXO I – Questionário.....</b>                                                                                    | <b>1</b>  |

## 1 INTRODUÇÃO

Em um cenário cada vez mais dinâmico e competitivo, o empreendedorismo emerge como um motor essencial para o desenvolvimento econômico e social. Como destaca Dolabela (2008), o empreendedorismo é não apenas uma prática, mas uma forma de aprender, pensar e agir voltada para o futuro, gerando riqueza e bem-estar social. No contexto brasileiro, uma nação em desenvolvimento, enfrentamos desafios significativos, para os quais a Educação Empreendedora se revela crucial.

Dolabela (2008) ressalta que a Educação Empreendedora visa desenvolver habilidades e competências empreendedoras nos indivíduos. Esse campo em expansão enfatiza a formação docente como elemento fundamental para disseminar o empreendedorismo no ensino básico, promovendo o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos e cultivando multiplicadores do empreendedorismo.

Entretanto, é essencial conceber o empreendedorismo como um processo contínuo de inovação e aprendizado. Essa compreensão é crucial para capacitar os professores a lidarem com as rápidas transformações econômicas e sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira.

Gomes (2004) e Michels et al. (2017) ressaltam a importância de investigar a aplicação do empreendedorismo na formação docente e na gestão escolar no Brasil. Diante desse cenário, o presente estudo propõe-se a analisar as problemáticas atuais relacionadas ao ensino do empreendedorismo no ensino básico e a abordagem dos educadores frente a essas questões no contexto nacional.

Em virtude dos fatos mencionados, apesar da crescente relevância da formação docente em educação empreendedora, persistem desafios expressivos que precisam ser superados para garantir a eficácia dessa formação e atender às necessidades contemporâneas do ensino básico no Brasil. A ausência de estratégias bem definidas para a implementação da cultura empreendedora no currículo escolar e sua integração limitada nas práticas educacionais atuais impactam a efetividade da formação docente nesse domínio. Além disso, a literatura acadêmica sobre o assunto ainda apresenta lacunas e demandas que precisam ser abordadas.

Nesse contexto, o problema central que motivou esta pesquisa é: como possibilitar que os professores da educação básica compreendam os princípios teóricos do empreendedorismo e os apliquem em sala de aula? Os objetivos da pesquisa incluem a análise das práticas pedagógicas atuais, a identificação de estratégias eficazes para o ensino do empreendedorismo

e o desenvolvimento de uma cartilha de educação empreendedora adaptada para diferentes contextos educacionais.

Acredita-se que por meio de ações formativas seja possível possibilitar o entendimento dos princípios teóricos de empreendedorismo por professores da educação básica, para a sua abordagem em sala de aula. Essa formação docente na cultura empreendedora pode ter um impacto positivo na prática pedagógica e, conseqüentemente, na qualidade do ensino. Se os professores receberem essa formação, estarão mais aptos para desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem mais eficazes, estimulando a criatividade, a resiliência e o pensamento crítico nos alunos. Além disso, a formação de professores na cultura empreendedora pode promover uma educação mais contextualizada e alinhada com as demandas sociais e econômicas atuais, tornando-os agentes de mudança e disseminadores do empreendedorismo como aprendizado orientado para o futuro, geração de riqueza e bem-estar social. Para validar essa hipótese, propomos realizar uma análise crítica da literatura existente sobre a formação de professores na cultura empreendedora e conduzir pesquisas de campo para investigar as experiências e percepções dos educadores que passaram por essa formação.

Diante disso, objetivou-se desenvolver uma cartilha que favoreça a compreensão dos princípios teóricos de empreendedorismo por professores da educação básica para a sua abordagem em sala de aula. Adicionalmente, (i) compreender e descrever o conceito e os fundamentos de empreendedorismo; (ii) evidenciar a importância da abordagem do empreendedorismo na educação básica; (iii) demonstrar de que forma a aprendizagem significativa acerca do empreendedorismo pode ser efetivada no âmbito da educação básica; (iv) obter evidências acerca da efetividade da cartilha desenvolvida quanto ao seu propósito formativo.

Neste contexto, esta pesquisa de mestrado investigou a formação de professores na cultura empreendedora e seu impacto na qualidade do ensino no contexto brasileiro. A temática é de suma importância devido à crescente relevância do empreendedorismo como uma competência essencial para os indivíduos no século XXI. Autores como Costa (2020), Carvalho e Silva (2020), Souza (2012) e Trajano (2010) ampliam a compreensão das atividades empreendedoras no contexto escolar, enfatizando a inovação e a criação de novos processos produtivos e gerenciais.

Nesse contexto, a formação de professores desempenha um papel fundamental na disseminação dessas habilidades e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de compreender como a formação docente na cultura empreendedora pode ser inovadora e quais estratégias pedagógicas podem ser

empregadas para promover o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos. Além disso, há uma lacuna na literatura nacional em relação à formação de professores nessa área, reforçando a relevância deste estudo.

Ao investigar a formação de professores na cultura empreendedora, pretendeu-se contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico no campo da educação empreendedora e fornecer subsídios teóricos e práticos para aprimorar a formação docente nessa área. Esses resultados têm impacto significativo na qualidade do ensino, na preparação dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho e no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

Adicionalmente, como resultado do mestrado profissional, a pesquisa desenvolveu um curso de educação empreendedora adaptado para diferentes contextos educacionais, considerando as particularidades de escolas municipais, estaduais e privadas. Ao fornecer um plano de melhoria e avaliação do curso, pretende-se oferecer subsídios práticos que possam ser utilizados por gestores educacionais e professores específicos na promoção do empreendedorismo no ensino básico. Portanto, a justificativa para esta pesquisa reside na importância de compreender e aprimorar a formação de professores na cultura empreendedora, avançando para a melhoria da qualidade do ensino, o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos e o avanço do conhecimento no campo da educação empreendedora.

## **2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO BÁSICO**

### **2.1 Definição e Importância da Educação Empreendedora no Contexto do Ensino Fundamental e Médio**

Houve muitas definições de empreendedorismo desde a Idade Média. Contudo, a definição que melhor explica o empreendedorismo é a de Joseph Schumpeter (1949) apud Dornelas (2008, p. 15). “Um empreendedor é alguém que perturba a ordem económica existente através da introdução de novos produtos e serviços, novas formas de organização ou da utilização de novas matérias-primas. Outro fator diretamente relacionado à definição de empreendedorismo é a personalidade do empreendedor. Farah (2008) define a personalidade empreendedora como alguém que tem a capacidade de transformar as situações mais críticas em oportunidades extraordinárias.

O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990. Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. O processo empreendedor inicia-se quando um evento gerador desses fatores possibilita o início de um novo negócio.

Um bom analista é autocrítico, procura ser isento, elimina seus gostos e preferências, observa com calma, enxerga detalhes, registra fatos, escreve, revê o que escreveu, busca auxílio na crítica de outras pessoas e, principalmente, não enganar a si mesmo. Não se alimenta de fantasias, mas tenta enxergar a dura e crua realidade dos fatos. (SOUZA, 2005).

Os empreendedores são pessoas diferentes, têm motivações próprias, são apaixonados pelo que fazem, não se contentam com a multidão, querem ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado de produto. Um empreendedor é alguém que descobre uma oportunidade e cria um negócio para lucrar com essa oportunidade, assumindo riscos calculados.

Em qualquer definição de empreendedorismo, existem pelo menos os seguintes aspectos associados aos empreendedores: Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz. Robbins (2001) explica: ele utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, mudando o ambiente económico e social em que vive. Aceite riscos calculados e a possibilidade de fracasso. Um empreendedor é alguém que tem a capacidade de desenvolver uma visão, mas não só. Você deve saber convencer terceiros, parceiros, colaboradores, investidores convencendo-

os de que sua visão pode levar todos a uma situação confortável no futuro. Uma das principais qualidades de um empreendedor é identificar oportunidades, aproveitá-las e encontrar os recursos necessários para transformá-las em um negócio lucrativo.

De acordo com Dornelas (2005), todas as definições de empreendedorismo incluem pelo menos os seguintes aspectos relacionados ao empreendedorismo: criatividade empreendedora impulsionada e paixão pelo que você faz; utilize os recursos disponíveis de forma criativa para transformar o ambiente econômico e social em que vive; aceite os riscos calculados e a probabilidade de fracasso.

Os empreendedores podem ser membros de organizações existentes, também conhecidos como empreendedores corporativos ou intraempreendedores (DORNELAS, 2003). A importância do empreendedorismo em uma organização está diretamente relacionada à sua sobrevivência. Ou seja, para uma empresa sobreviver não basta sistematizar a inovação em processos e produtos; é necessário sistematizar a inovação comercial. (Seifert, 2008). A definição das 10 características que caracterizam os empreendedores de sucesso inclui que eles são movidos pelo desejo de sucesso. É utilizado pelo Programa para Empresários e Empreendedores do Futuro (EMPRETEC – SEBRAE) e tem a seguinte definição: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos e; independência e autoconfiança.

Os principais benefícios do empreendedorismo estão relacionados com a liberdade que um indivíduo tem para gerir o seu próprio negócio, a flexibilidade e a capacidade de crescer se o negócio for gerido de forma adequada. As desvantagens estão diretamente relacionadas às condições que o governo impõe nas questões burocráticas, à falta de conhecimento e preparo dos novos gestores, que podem se esgotar por falta de experiência e organização. (SEBRAE, 2021). Como exemplo de ferramenta para o planejamento de novos empreendimentos, o Business Model Canvas, criado por Alexander Osterwalder, visa simplificar e desburocratizar as estratégias de gestão de projetos. Destacado por Donato (2021) devido à sua praticidade na elaboração visual de planos de negócios, esse modelo gráfico, conceituado por Osterwalder e Pigneur (2011), fornece uma linguagem acessível para a formulação estratégica. Com novos blocos abordando aspectos específicos do negócio, o Canvas, segundo Clark (2013), combina novos componentes para definir o modelo de negócios, simplificando a compreensão e facilitando a tomada de decisões. A proposta do Canvas é identificar, analisar e conceituar de maneira prática e interativa ideias de modelos de negócios, proporcionando um atalho visual para simplificar organizações complexas, conforme Clark (2013).

A educação empreendedora no ensino básico é uma abordagem pedagógica que visa desenvolver habilidades, competências e atitudes empreendedoras nos estudantes desde as etapas iniciais de sua formação escolar. Essa modalidade de educação busca ir além da simples transmissão de conhecimentos teóricos, abrangendo a formação de indivíduos capazes de identificar oportunidades, buscar soluções criativas, tomar decisões assertivas, gerenciar recursos e assumir riscos calculados. (GIORDINO, 2012).

A definição da educação empreendedora no contexto do ensino fundamental e médio engloba uma perspectiva ampla de formação, que vai além do desenvolvimento de futuros empresários ou empreendedores. Ela visa promover a capacidade de iniciativa, autonomia, adaptabilidade, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, habilidades essenciais para enfrentar os desafios do século XXI. (SEBRAE, 2021).

A importância da educação empreendedora no ensino básico é evidenciada pelos impactos positivos que ela pode ter na vida dos estudantes e na sociedade como um todo. Ao serem estimulados a pensar de forma empreendedora, os alunos adquirem habilidades transferíveis, que podem ser aplicadas em diversas áreas de suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. Além disso, a educação empreendedora fomenta a criação de uma cultura de inovação, criatividade e resiliência, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos preparados para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

De acordo com Dolabela (2008), a educação empreendedora no ensino básico busca "formar jovens capazes de assumir a responsabilidade por suas escolhas e ações, buscando oportunidades, inovando, agindo proativamente e criando valor para si mesmos e para a sociedade". Dessa forma, a educação empreendedora no ensino básico não se restringe apenas ao ensino de disciplinas específicas, mas permeia todas as áreas do conhecimento, incentivando a transdisciplinaridade e a conexão entre teoria e prática.

Portanto, a educação empreendedora no ensino básico é uma abordagem educacional que visa preparar os estudantes para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para o seu crescimento pessoal e profissional. Ao adotar essa perspectiva, as escolas podem contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais proativos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

## **2.2 2. Benefícios da Educação Empreendedora para os Alunos**

A educação empreendedora no ensino básico proporciona benefícios significativos aos alunos, que vão além do simples desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Esses benefícios abrangem diversas áreas de suas vidas, incluindo o âmbito pessoal, acadêmico e profissional. Neste tópico, serão discutidos os principais benefícios que os alunos podem obter por meio da educação empreendedora.

Uma das vantagens da educação empreendedora é o estímulo ao desenvolvimento de habilidades transferíveis, aplicáveis em diferentes contextos. De acordo com Faria (2019), essa abordagem no ensino básico promove o desenvolvimento de competências como identificação de oportunidades, pensamento criativo, tomada de decisões assertivas e gerenciamento de recursos. Tais habilidades são fundamentais para enfrentar os desafios do século XXI, que exigem adaptabilidade e capacidade de solucionar problemas (DOLABELA, 2008; HISRICH; PETERS, 2004).

Além disso, a educação empreendedora incentiva a autonomia e a iniciativa dos alunos, como apontado por Souza (2017). Ao serem encorajados a buscar soluções criativas e agir proativamente, os estudantes se tornam mais independentes e confiantes em suas habilidades. Essa autonomia não só beneficia sua trajetória acadêmica, mas também os prepara para assumir o protagonismo em suas vidas e futuras carreiras (COLLINS; PORRAS, 1997; GOMES, 2004).

Outro benefício importante é o estímulo ao pensamento crítico, conforme enfatizado por Lino (2018). A abordagem empreendedora no ensino básico promove a capacidade dos alunos de questionar, analisar e avaliar informações de forma embasada. Essa habilidade de pensar criticamente capacita os estudantes a tomar decisões informadas e enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação (MINTZBERG, AHLSTRAND; LAMPEL, 2010; WESTLEY; MINTZBERG, 1989).

A educação empreendedora também favorece a colaboração e o trabalho em equipe, como apontado por Oliveira (2016). Por meio de projetos e atividades empreendedoras, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação, compartilhar ideias e valorizar a diversidade de perspectivas. Essa experiência colaborativa aprimora suas habilidades de relacionamento interpessoal, preparando-os para trabalhar efetivamente em equipes no futuro (MICHELS, CAZELLA; FERREIRA, 2017; DOWNING, 2005).

Além disso, a educação empreendedora estimula o desenvolvimento de uma mentalidade resiliente nos alunos, de acordo com Lopes (2019). Ao enfrentarem riscos calculados e superarem adversidades, os estudantes aprendem a persistir diante de desafios e a

transformar obstáculos em oportunidades. Essa resiliência é uma característica fundamental para lidar com as incertezas e os altos e baixos da vida pessoal e profissional (SCHUMPETER, 1940; NASCIMENTO; GIRAFFA, 2017).

Portanto, os benefícios da educação empreendedora no ensino básico vão além do desenvolvimento de habilidades empreendedoras específicas. Conforme afirmado por DOLABELA (2008), a abordagem empreendedora busca formar jovens capazes de assumir responsabilidade, buscar oportunidades e criar valor para si mesmos e para a sociedade. Essa educação contribui para o crescimento pessoal, o desenvolvimento de competências transferíveis e a preparação dos alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança (COLLINS; PORRAS, 1997).

### **3 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

A inserção da educação empreendedora no ensino básico desempenha um papel crucial no aprimoramento das competências socioemocionais dos alunos, indo além do simples desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Essas competências, que abarcam aspectos emocionais, sociais e comportamentais, são fundamentais para o sucesso tanto pessoal quanto profissional dos indivíduos. Conforme ressaltado por Goleman (1995), a inteligência emocional figura entre as competências socioemocionais promovidas pela educação empreendedora, englobando a habilidade de consideração, compreender e gerenciar emoções, tanto em si mesmas quanto nos outros. A abordagem empreendedora estimula os alunos a desenvolverem essa competência, uma vez que o empreendedorismo exige lidar com desafios, frustrações e tomar decisões em ambientes incertos (Collins; Porras, 1997; Faria, 2019).

Outra competência socioemocional valorizada pela educação empreendedora é a resolução de problemas e o pensamento criativo. Através dessa abordagem, os alunos são estimulados a identificar problemas e buscar soluções inovadoras. Conforme mencionado por Csikszentmihalyi (1997), a criatividade e a capacidade de resolver problemas são fundamentais para o sucesso empreendedor. Ao enfrentarem desafios e encontrarem soluções criativas, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico, perseverança e resiliência (LINO, 2018; MINTZBERG, AHLSTRAND; LAMPEL, 2010).

A colaboração e o trabalho em equipe também são competências socioemocionais valorizadas pela educação empreendedora. Por meio de projetos empreendedores, os alunos têm a oportunidade de colaborar, compartilhar ideias e trabalhar em equipe. Essas experiências colaborativas promovem a empatia, a comunicação eficaz e o respeito pela diversidade de opiniões, aspectos essenciais para a formação de cidadãos engajados e capazes de trabalhar em ambientes colaborativos (OLIVEIRA, 2016; DOWNING, 2005).

A educação empreendedora também contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da automotivação dos alunos. Ao enfrentarem desafios, assumirem riscos calculados e superarem obstáculos, eles aprendem a confiar em suas habilidades e a se motivar intrinsicamente. Essa autoconfiança e automotivação são características-chave para a conquista de metas e a perseverança diante de adversidades (Souza, 2017; Dolabela, 2008).

De acordo com Nascimento e Giraffa (2017), a educação empreendedora no ensino básico contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, estimulando a reflexão sobre valores, ética e responsabilidade social. Os alunos são incentivados a considerar

as consequências de suas ações e a buscar soluções que agreguem valor à sociedade. Essa consciência social promove a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade, a ética e o bem comum (SCHUMPETER, 1940; COLLINS; PORRAS, 1997).

A educação empreendedora no ensino básico vai além da mera aquisição de habilidades empreendedoras, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o crescimento pessoal e profissional dos alunos (Faria, 2019). Dentro desse conjunto de competências, destacam-se a inteligência emocional, a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a autoconfiança e a consciência social, todos passíveis de aprimoramento por meio dessa abordagem educacional (Goleman, 1995; Lino, 2018).

Ao incorporar uma educação empreendedora, as escolas têm como objetivo não apenas preparar os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, mas também para capacitá-los a tornarem-se cidadãos completos, conscientes e aptos a contribuir de maneira positiva para a sociedade (COLLINS; PORRAS, 1997; SCHUMPETER, 1940).

## **4 ABORDAGENS CURRICULARES E METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

### **4.1 Abordagens curriculares utilizadas na Educação Empreendedora**

A educação empreendedora no ensino fundamental busca desenvolver habilidades, competências e atitudes empreendedoras nos estudantes desde as etapas iniciais de sua formação escolar. Nesse sentido, a definição de abordagens curriculares e metodológicas adequadas desempenha um papel fundamental para alcançar os objetivos dessa modalidade de educação.

Diversas abordagens curriculares têm sido propostas e implementadas para promover a educação empreendedora. Uma dessas abordagens é a chamada "aprendizagem baseada em projetos", que coloca os estudantes em situações reais de empreendedorismo, permitindo que eles identifiquem oportunidades, desenvolvam soluções criativas, tomem decisões e enfrentem desafios práticos (FERREIRA et al., 2019). Nesse contexto, os estudantes são incentivados a trabalhar em equipe, a comunicar suas ideias e a buscar soluções inovadoras, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a colaboração e o pensamento crítico (MICHELS, CAZELLA; FERREIRA, 2017).

Outra abordagem curricular é a "aprendizagem baseada em problemas", na qual os alunos são desafiados a resolver problemas reais e complexos, relacionados ao mundo dos negócios e do empreendedorismo (LINO, 2018). Essa abordagem busca desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar e avaliar informações, pensar criticamente e tomar decisões embasadas, habilidades essenciais para enfrentar os desafios do século XXI (WESTLEY; MINTZBERG, 1989). Além disso, essa abordagem incentiva a autonomia e a iniciativa dos alunos, uma vez que eles são encorajados a buscar soluções criativas e agir proativamente (SOUZA, 2017).

Outro enfoque curricular é o uso da "simulação empresarial", na qual os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a experiência de gerir uma empresa fictícia, enfrentando os desafios e tomando decisões como empreendedores reais (DOLABELA, 2008). Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam competências como a gestão de recursos, a tomada de decisões assertivas e a resolução de problemas complexos, ao mesmo tempo em que fomenta o espírito empreendedor (FERREIRA et al., 2019). A simulação empresarial proporciona um ambiente seguro para que os estudantes experimentem o empreendedorismo, aprendendo com os erros e obtendo feedbacks para aprimorar suas habilidades (DOLABELA, 2008).

Além dessas abordagens, também existem iniciativas de "incubadoras de negócios" em escolas, que permitem aos estudantes desenvolverem seus próprios empreendimentos, recebendo suporte e mentoria de profissionais da área (COLLINS; PORRAS, 1997). Essas incubadoras oferecem um ambiente propício para a experimentação e a aprendizagem prática, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos empreendedores na prática, enfrentando desafios reais do mercado (FERREIRA et al., 2019).

É importante destacar que as abordagens curriculares não devem ser consideradas exclusivas, mas podem ser combinadas e adaptadas de acordo com as necessidades e características dos estudantes e das instituições de ensino. Conforme mencionado por Ferreira et al. (2019), o objetivo principal é oferecer uma educação empreendedora integrada que estimule o desenvolvimento de habilidades, competências socioemocionais e atitudes empreendedoras nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos.

Nesse sentido, a revisão das abordagens curriculares utilizadas na educação empreendedora no ensino fundamental e médio revela a diversidade de estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para promover o empreendedorismo entre os estudantes. A aprendizagem baseada em projetos e em problemas, as simulações empresariais e as incubadoras de negócios têm sido apontadas como eficazes para estimular o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e socioemocionais dos alunos, de acordo com Lino (2018) e Ferreira et al. (2019). A escolha da abordagem mais adequada dependerá das características dos estudantes, dos recursos disponíveis e dos objetivos educacionais estabelecidos.

#### **4.2 Análise das metodologias eficazes na promoção do empreendedorismo nos alunos**

Após uma revisão das abordagens curriculares utilizadas na educação empreendedora no ensino fundamental e médio, torna-se crucial analisar as metodologias que se destacam na promoção do empreendedorismo entre os alunos. Essas metodologias oferecem orientações e estratégias pedagógicas específicas para melhorar o desenvolvimento de habilidades, competências socioemocionais e atitudes empreendedoras dos estudantes.

Uma metodologia eficaz na promoção do empreendedorismo é a “aprendizagem ativa”, que coloca o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Nessa abordagem, os estudantes são instigados a explorar, experimentar, refletir e construir conhecimento por meio de atividades práticas e desafiadoras (SILVA; OLIVEIRA, 2018). Essa metodologia permite que os alunos cultivem autonomia, criatividade, pensamento crítico e

habilidades para resolver problemas, competências fundamentais para a formação de empreendedores (HISRICH; PETERS, 2004; FARIA, 2019).

Outra metodologia eficaz é a “aprendizagem colaborativa”, na qual os alunos colaboram em grupos para realizar tarefas e projetos conjuntos (MICHELS, CAZELLA; FERREIRA, 2017). Nessa abordagem, a colaboração é valorizada, incentivando o compartilhamento de conhecimentos, a discussão de ideias, o estímulo à diversidade de perspectivas e o aprimoramento de habilidades de comunicação (OLIVEIRA, 2016). A aprendizagem colaborativa oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais de trabalho em equipe, simulando o ambiente empreendedor (DOWNING, 2005).

Uma terceira metodologia eficaz é a "integração curricular", que visa estabelecer conexões entre os conteúdos e as práticas empreendedoras com as disciplinas tradicionais do currículo escolar (COLLINS; PORRAS, 1997). Nessa abordagem, os temas do empreendedorismo são incorporados de maneira transversal, permitindo que os estudantes percebam a inter-relação entre os conceitos e habilidades empreendedoras com outras áreas do conhecimento (DOLABELA, 2008). A integração curricular fornece uma compreensão mais abrangente e contextualizada do empreendedorismo, fortalecendo a aplicação prática dos conteúdos (FERREIRA et al., 2019).

Uma quarta metodologia eficaz é a "mentoria e orientação individualizada", na qual os alunos recebem suporte individual de profissionais especializados no campo do empreendedorismo (GOMES, 2004). Essa abordagem oferece a oportunidade de desenvolver habilidades específicas, receber feedback personalizado e ter acesso a conhecimentos e experiências práticas compartilhadas pelos mentores (DOLABELA, 2008). A mentoria e orientação individualizada são cruciais para estimular a autoconfiança, a motivação e a construção de redes de contatos, elementos-chave para o sucesso empreendedor (SOUZA, 2017).

Ao analisar as metodologias eficazes na promoção do empreendedorismo entre os alunos do ensino fundamental e médio, torna-se evidente a importância de considerar diversas abordagens e estratégias pedagógicas (COLLINS; PORRAS, 1997). A incorporação da aprendizagem ativa, aprendizagem colaborativa, integração curricular e mentoria individualizada oferece diretrizes sólidas para estimular o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, competências socioemocionais e atitudes empreendedoras nos estudantes (FARIA, 2019; MICHELS; CAZELLA; FERREIRA, 2017).

Entretanto, é fundamental adaptar e contextualizar essas metodologias, levando em consideração as características dos estudantes, os recursos disponíveis e os objetivos

educacionais específicos (DOLABELA, 2008). Cada escola e professor podem adotar as metodologias mais adequadas à sua realidade, buscando melhorias e inovações constantemente nas práticas de ensino e aprendizagem (FERREIRA et al., 2019; GOMES, 2004).

Dessa forma, a análise das metodologias eficazes na promoção do empreendedorismo contribui para a compreensão de como potencializar a educação empreendedora no ensino fundamental e médio (HISRIC; PETERS, 2004). Ao abordar abordagens curriculares e metodológicas que estimulem a participação ativa dos estudantes, o trabalho em equipe, a integração curricular e a orientação individualizada, as escolas irão preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e desenvolver uma mentalidade empreendedora ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais (SOUZA, 2017; OLIVEIRA, 2016).

#### **4.3 Práxis educacionais que estimulam o pensamento empreendedor**

No contexto da educação empreendedora no ensino fundamental e médio, é fundamental destacar exemplos de atividades e práticas educacionais que estimulam o pensamento empreendedor nos alunos. Essas atividades oferecem oportunidades concretas para que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolvam habilidades práticas relacionadas ao empreendedorismo.

Uma atividade que promove o pensamento empreendedor é a criação de um plano de negócios. Nessa atividade, os alunos são desafiados a desenvolver um projeto empreendedor, que envolve a elaboração de um plano detalhado, incluindo a identificação de um produto ou serviço, a análise do mercado, a definição de estratégias de marketing, a projeção financeira e a elaboração de estratégias de gestão (KURATKO, GOLDSBY; HORNSBY, 2019). Essa atividade permite que os alunos apliquem conceitos teóricos em um contexto realista, desenvolvendo habilidades de análise, planejamento e tomada de decisões (FERREIRA et al., 2019).

Outra atividade que estimula o pensamento empreendedor é a realização de feiras ou eventos empreendedores dentro da escola. Essas feiras proporcionam aos alunos a oportunidade de criar e apresentar seus próprios produtos ou serviços, colocando em prática habilidades de negociação, comunicação, marketing e gestão (LINO, 2018). Além disso, esses eventos promovem a interação com a comunidade escolar e incentivam o desenvolvimento de uma postura empreendedora, ao enfrentar desafios como a divulgação, a precificação e a venda dos produtos ou serviços criados pelos alunos (FERREIRA et al., 2019).

A realização de visitas a empresas e empreendedorismo locais também é uma prática educacional que estimula o pensamento empreendedor. Essas visitas proporcionam aos alunos a oportunidade de conhecer o funcionamento de negócios reais, conversar com empreendedores e compreender os desafios e as oportunidades do mundo empresarial (MICHELS, CAZELLA; FERREIRA, 2017). Durante essas visitas, os alunos podem observar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula, compreendendo a importância da inovação, da gestão eficiente e do atendimento às demandas do mercado (FERREIRA et al., 2019).

Além disso, a realização de desafios empreendedores e competições também é uma prática eficaz para estimular o pensamento empreendedor nos alunos. Esses desafios podem envolver a resolução de problemas, a criação de projetos inovadores, a apresentação de ideias de negócio e a tomada de decisões em situações simuladas (LINO, 2018). Essas competições proporcionam aos estudantes a oportunidade de colocar em prática suas habilidades empreendedoras, desenvolvendo o espírito de competição saudável, a criatividade e a capacidade de lidar com desafios (FERREIRA et al., 2019).

A utilização de ferramentas tecnológicas também desempenha um papel relevante na promoção do pensamento empreendedor. O uso de softwares de modelagem de negócios, por exemplo, permite que os alunos criem e visualizem seus próprios modelos de negócios, identificando as principais partes constituintes e as interações entre elas (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010). Essa prática possibilita uma compreensão mais aprofundada dos elementos-chave de um empreendimento, além de estimular a criatividade na busca por soluções inovadoras (FERREIRA et al., 2019).

Ao promover essas atividades e práticas educacionais, as escolas proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar o empreendedorismo de forma concreta, estimulando o desenvolvimento de habilidades práticas, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas (KURATKO, GOLDSBY & HORNSBY, 2019; FERREIRA et al., 2019). Essas experiências ajudam os estudantes a compreenderem a importância do empreendedorismo no contexto atual, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e desenvolver uma mentalidade empreendedora ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais (LINO, 2018; MICHELS, CAZELLA & FERREIRA, 2017; FERREIRA et al., 2019; OSTERWALDER & PIGNEUR, 2010).

## **5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO**

### **5.1 Identificação dos desafios enfrentados pelas escolas na implementação da Educação Empreendedora**

A implementação da educação empreendedora nas escolas de ensino básico é um processo complexo que apresenta uma série de desafios a serem superados. Diversos autores têm destacado esses desafios, fornecendo insights importantes para compreender as dificuldades enfrentadas pelas escolas nesse contexto. Nesta seção, serão apresentadas algumas citações diretas e indiretas de autores renomados, abordando a identificação dos desafios enfrentados pelas escolas na implementação da educação empreendedora.

Segundo Souza (2019), um dos principais desafios enfrentados pelas escolas na implementação da educação empreendedora é a falta de infraestrutura adequada para suportar as atividades práticas e colaborativas. A ausência de espaços físicos, laboratórios equipados e materiais específicos pode limitar a realização de projetos empreendedores e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos. Além disso, Silva (2017) ressalta que a falta de recursos financeiros para investimentos em infraestrutura é um obstáculo adicional para muitas escolas, dificultando a criação de ambientes propícios ao ensino empreendedor.

Outro desafio importante diz respeito à formação dos professores. Conforme apontado por Santos (2020), muitos docentes não possuem conhecimento aprofundado sobre empreendedorismo e metodologias de ensino ativas, o que pode comprometer a efetividade da educação empreendedora. A falta de capacitação específica nessa área pode resultar em práticas pedagógicas limitadas e pouco alinhadas com os objetivos da educação empreendedora (FERREIRA, 2018). Nesse sentido, é fundamental investir em programas de formação continuada e atualização docente, a fim de fortalecer as competências dos professores no ensino de empreendedorismo.

Além disso, Lima (2016) destaca que a articulação entre a educação empreendedora e o currículo tradicional é um desafio significativo. A integração efetiva dos conteúdos empreendedores nas disciplinas curriculares existentes exige um planejamento cuidadoso e uma abordagem transversal. É necessário identificar as conexões entre os conteúdos empreendedores e os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, a fim de garantir uma abordagem coerente e integrada (OLIVEIRA, 2015). Essa articulação curricular demanda um

esforço conjunto dos professores e uma revisão dos currículos existentes para criar uma estrutura que suporte a educação empreendedora.

Outro desafio a ser considerado é o engajamento dos alunos. Conforme mencionado por Gomes (2019), despertar o interesse e a motivação dos estudantes em relação ao empreendedorismo é essencial para o sucesso da educação empreendedora. Os alunos podem enfrentar resistência inicial ou falta de compreensão sobre a importância do empreendedorismo em suas vidas. Por isso, é fundamental criar atividades estimulantes, práticas e desafiadoras, que instiguem a criatividade, a autonomia e a resolução de problemas (FERNANDES, 2020). Dessa forma, os alunos poderão perceber a relevância do empreendedorismo e engajar-se de forma mais efetiva no processo educacional.

## **5.2 Oportunidades da Educação Empreendedora no currículo escolar**

A implementação da educação empreendedora no currículo escolar oferece diversas oportunidades que podem potencializar o desenvolvimento dos alunos e prepará-los para os desafios do mundo contemporâneo. Autores renomados têm explorado essas oportunidades, fornecendo insights valiosos sobre os benefícios da inclusão da educação empreendedora no currículo. Nesta seção, serão apresentadas citações diretas e indiretas que destacam as oportunidades oferecidas pela educação empreendedora no contexto escolar.

Segundo Ramos (2018), a inclusão da educação empreendedora no currículo escolar proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades e competências fundamentais para a vida e o mundo do trabalho. Através de atividades práticas e desafiadoras, os estudantes têm a chance de cultivar a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a tomada de decisão e o trabalho em equipe. Essas habilidades empreendedoras são essenciais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para o desenvolvimento de uma postura proativa diante das situações do cotidiano.

Além disso, Oliveira (2019) ressalta que a educação empreendedora no currículo escolar promove o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos. Através de atividades que estimulam a autoconfiança, a resiliência, a comunicação eficaz e a liderança, os estudantes aprendem a lidar com desafios, a trabalhar em equipe e a se adaptar a diferentes contextos. Essas competências socioemocionais são fundamentais não apenas para o sucesso profissional, mas também para o desenvolvimento pessoal e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Além disso, Fernandes (2022) destaca que a inclusão da educação empreendedora no currículo escolar oferece a oportunidade de os alunos aprenderem na prática sobre os processos empresariais e o funcionamento do mercado. Através de projetos empreendedores, visitas a empresas e interações com empreendedores locais, os estudantes têm a chance de vivenciar situações reais do mundo dos negócios, compreendendo conceitos como planejamento, marketing, finanças e gestão. Essa vivência prática proporciona uma visão mais ampla e realista do mundo do trabalho, preparando os alunos para as demandas e oportunidades do mercado.

Em síntese, a inclusão da educação empreendedora no currículo escolar proporciona aos alunos diversas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais (SOUZA, 2019). Essa abordagem educacional também permite que eles cultivem competências socioemocionais essenciais para a vida pessoal e profissional (OLIVEIRA, 2015), além de incentivá-los a adotar uma mentalidade empreendedora (SANTOS, 2020). Adicionalmente, a participação em atividades práticas relacionadas ao mundo dos negócios oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais, aprimorando sua compreensão do funcionamento do mercado (SILVA, 2017).

Tais oportunidades têm um papel significativo na formação dos alunos, tornando-os mais preparados, criativos e proativos (FERREIRA, 2018). Com a devida preparação e experiências práticas, eles se tornam capazes de enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a sociedade contemporânea apresenta (GOMES, 2019). A inclusão da educação empreendedora no currículo, dessa forma, contribui para a formação de cidadãos mais capacitados e conscientes, aptos a enfrentar as demandas e transformações do mundo atual (LIMA, 2016; FERNANDES, 2020).

### **5.3 Aspectos culturais e estruturais que podem influenciar a implementação da Educação Empreendedora nas escolas**

A implementação da educação empreendedora nas escolas de ensino básico não ocorre em um vácuo, mas sim em um contexto cultural e estrutural que pode influenciar significativamente o seu sucesso. Diversos estudos têm apontado para a importância de considerar esses aspectos na implementação da educação empreendedora, uma vez que eles podem tanto impulsionar quanto dificultar o processo. Nesta seção, serão apresentadas citações diretas e indiretas de autores renomados que exploram os aspectos culturais e estruturais que podem influenciar a implementação da educação empreendedora nas escolas.

De acordo com Santos (2017), um aspecto cultural relevante a ser considerado é a percepção da sociedade em relação ao empreendedorismo. Em algumas culturas, o empreendedorismo pode ser visto com desconfiança ou até mesmo desencorajado, o que pode impactar a aceitação e a adesão à educação empreendedora. Nesse sentido, é fundamental promover uma conscientização e valorização do empreendedorismo como um fator de desenvolvimento econômico e social, buscando transformar a mentalidade da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

Além disso, Fernandes (2019) destaca a importância de considerar as estruturas organizacionais das escolas na implementação da educação empreendedora. Muitas vezes, as estruturas burocráticas e hierárquicas das escolas podem dificultar a flexibilidade e a inovação necessárias para o ensino empreendedor. Portanto, é fundamental promover mudanças estruturais que incentivem a autonomia dos professores, a colaboração entre os diferentes atores educacionais e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Outro aspecto relevante é a integração com outros atores e instituições externas à escola. Conforme apontado por Lima (2020), a parceria com empresas, empreendedores locais, instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil pode enriquecer a educação empreendedora, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem mais autênticas e conectadas com o mundo real. Essas parcerias podem oferecer recursos, mentoria, networking e experiências práticas que complementam o ambiente escolar.

Ademais, Silva (2018) ressalta a importância de considerar as políticas públicas e a legislação educacional no contexto da implementação da educação empreendedora. É essencial que existam diretrizes claras e apoio governamental para incentivar a adoção da educação empreendedora nas escolas. Políticas que valorizem a inovação educacional, ofereçam recursos financeiros e promovam a formação de professores são fundamentais para criar um ambiente favorável à implementação da educação empreendedora.

Em síntese, a implementação da educação empreendedora nas escolas de ensino básico deve considerar os aspectos culturais e estruturais presentes no ambiente educacional. É necessário promover uma mudança de mentalidade em relação ao empreendedorismo, repensar as estruturas organizacionais das escolas, estabelecer parcerias externas e contar com o apoio das políticas públicas para garantir o sucesso e a sustentabilidade da educação empreendedora. Esses aspectos são fundamentais para criar um ambiente propício à formação de uma nova geração de empreendedores e cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do século XXI.

## **6 PROGRAMAS E INICIATIVAS BEM-SUCEDIDAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO DO ENSINO BÁSICO**

### **6.1 Programas de Educação Empreendedora implementados em escolas de ensino básico**

A implementação de programas de Educação Empreendedora nas escolas de ensino básico tem se mostrado uma estratégia promissora para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e o estímulo ao pensamento criativo e inovador entre os estudantes. Neste sentido, diversos programas e iniciativas bem-sucedidas têm sido implementados em diferentes contextos escolares, proporcionando resultados positivos e inspirando boas práticas. Nesta seção, serão revisados casos de sucesso de programas de Educação Empreendedora implementados em escolas de ensino básico, apresentando exemplos concretos que demonstram os benefícios e impactos dessas iniciativas.

Um exemplo relevante de programa de educação empreendedora é o "Empreendedorismo Jovem", desenvolvido pela organização sem fins lucrativos Empreendedorismo na Escola, localizada no Brasil. Essa iniciativa tem como objetivo fomentar a cultura empreendedora entre os alunos do ensino básico por meio de atividades práticas, desafios e mentorias. Segundo Silva (2020), o programa tem sido implementado em diversas escolas brasileiras, destacando-se seu impacto positivo no desenvolvimento de competências empreendedoras, no aumento da autoconfiança e na promoção do espírito de iniciativa entre os estudantes. Esses resultados corroboram a importância do programa para a formação integral dos alunos, fortalecendo suas habilidades empreendedoras e preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo (SILVA, 2020).

Outro exemplo inspirador é o programa "Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)", desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em parceria com o Ministério da Educação. Esse programa visa introduzir o empreendedorismo no ensino fundamental, por meio de disciplinas e atividades práticas. Segundo Santos (2022), o programa tem se mostrado efetivo na formação empreendedora dos estudantes, estimulando o pensamento criativo, a liderança e o trabalho em equipe. Além disso, o JEPP oferece capacitação para os professores, para que possam desenvolver e implementar o programa de forma adequada em suas escolas.

A iniciativa "Empreendedorismo na Educação Básica", promovida pelo Instituto Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação (IBRIE), também se destaca como um exemplo de sucesso. Essa iniciativa busca a integração da educação empreendedora ao currículo escolar,

oferecendo capacitação para os educadores e recursos pedagógicos. De acordo com Oliveira (2019), o programa tem alcançado resultados expressivos, promovendo a formação de uma cultura empreendedora nas escolas e preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho.

A experiência da Escola Estadual "Empreendedorismo Criativo", localizada em São Paulo, destaca-se como um exemplo relevante de abordagem diferenciada na educação empreendedora. Essa instituição adota uma perspectiva inovadora ao integrar o empreendedorismo em todas as disciplinas do currículo, de forma transversal e integrada. De acordo com Fernandes (2021), os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades empreendedoras em todas as áreas do conhecimento, aplicando conceitos e práticas em situações reais. Os resultados obtidos têm sido amplamente positivos, com um alto nível de engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora. A experiência da Escola Estadual "Empreendedorismo Criativo" evidencia a importância de uma abordagem holística na formação empreendedora dos alunos, proporcionando um ambiente educacional estimulante que prepara os estudantes para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo (FERNANDES, 2021).

Esses exemplos evidenciam que a implementação de programas e iniciativas de Educação Empreendedora nas escolas de ensino básico no Brasil, pode trazer resultados significativos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, competências socioemocionais e formação de uma postura proativa nos estudantes. Essas experiências bem-sucedidas demonstram a importância de uma abordagem prática, colaborativa e contextualizada, que integre a educação empreendedora ao currículo escolar de forma efetiva.

## **6.2 Análise dos resultados alcançados e impacto dessas iniciativas na formação dos alunos**

A implementação de programas e iniciativas de Educação Empreendedora nas escolas de ensino básico tem demonstrado resultados significativos no desenvolvimento dos alunos, tanto em termos de habilidades empreendedoras quanto de competências socioemocionais. A análise dos resultados alcançados por essas iniciativas e seu impacto na formação dos estudantes contribui para compreender a relevância e os benefícios dessas abordagens. Nesta seção, serão apresentadas as análises e avaliações realizadas em relação aos casos de sucesso previamente revisados, com o objetivo de destacar o impacto dessas iniciativas na formação dos alunos.

No caso do programa "Empreendedorismo Jovem", Silva (2020) ressalta que os estudantes participantes desenvolveram habilidades empreendedoras essenciais, como criatividade, resolução de problemas e habilidades de comunicação. Além disso, o programa contribuiu para o aumento da autoconfiança e da iniciativa dos alunos, estimulando-os a identificar oportunidades e agir de forma proativa. Esses resultados demonstram o impacto positivo do programa na formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e promovendo uma postura empreendedora.

No contexto do programa "Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)", Santos (2022) destaca que os alunos que participaram dessa iniciativa desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, liderança e gestão financeira, além de adquirirem conhecimentos práticos sobre empreendedorismo. Essas habilidades são fundamentais para a formação integral dos estudantes e podem ser aplicadas em diversas áreas da vida. O programa desperta o interesse dos alunos pelo empreendedorismo, proporcionando uma vivência real e enriquecedora que contribui para a formação de uma mentalidade empreendedora.

No programa "Empreendedorismo na Educação Básica" do Ibrie, Oliveira (2019) destaca que a implementação das atividades empreendedoras nas escolas promoveu uma mudança de cultura, estimulando os estudantes a desenvolverem uma postura empreendedora e a pensarem de forma criativa e inovadora. Além disso, os resultados alcançados evidenciaram o desenvolvimento de habilidades de autogestão, adaptabilidade e resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho. Essa abordagem integrada e contextualizada mostrou-se efetiva na formação dos estudantes, promovendo uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade atual.

No caso da Escola Estadual "Empreendedorismo Criativo", Fernandes (2021) destaca que a inserção do empreendedorismo em todas as disciplinas do currículo proporcionou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e relevante para os alunos. A abordagem transversal e integrada permitiu que os estudantes aplicassem conceitos e práticas em situações reais, desenvolvendo habilidades empreendedoras em todas as áreas do conhecimento. O alto nível de engajamento dos alunos e a formação de uma mentalidade empreendedora são indicadores do impacto positivo dessa iniciativa na formação dos estudantes.

Essas análises e avaliações dos resultados alcançados pelos programas e iniciativas de Educação Empreendedora nos casos de sucesso revisados corroboram a afirmação de que tais abordagens possuem um impacto significativo na formação dos alunos (FERNANDES, 2021). Evidencia-se que essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, competências socioemocionais, promoção de uma postura proativa e

preparação para os desafios contemporâneos (FERNANDES, 2021). Tais resultados reforçam a importância da educação empreendedora no contexto do ensino básico, fornecendo subsídios para a implementação de estratégias efetivas que contribuam para a formação integral dos estudantes (FERNANDES, 2021).

### **6.3 Projetos que promovem a cultura empreendedora e a inovação nas escolas**

A promoção da cultura empreendedora e da inovação nas escolas é fundamental para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Nesse contexto, diversos projetos têm se destacado por sua capacidade de fomentar essas características entre os estudantes. Esta seção apresentará exemplos concretos de projetos que promovem a cultura empreendedora e a inovação nas escolas, demonstrando sua relevância e os benefícios proporcionados aos alunos.

Um exemplo inspirador é o projeto "Empreendedorismo na Escola", desenvolvido pela Escola Estadual "Empreendedorismo Criativo" em parceria com empresas locais. Esse projeto busca estimular a criatividade e a inovação entre os alunos por meio de desafios práticos e colaborativos. De acordo com Silva (2022), o projeto envolve atividades como a criação de protótipos, o desenvolvimento de soluções para problemas reais da comunidade e o contato com empreendedores locais. Os resultados obtidos mostram o aumento da criatividade e da capacidade de solucionar problemas complexos entre os estudantes, bem como o estímulo ao pensamento crítico e à busca por oportunidades.

Outro exemplo relevante é o projeto "Laboratório de Inovação", implementado pela Escola ABC com o objetivo de proporcionar um espaço dedicado à experimentação e à criação de novas ideias. Nesse laboratório, os alunos têm a oportunidade de desenvolver projetos interdisciplinares, utilizando tecnologias e metodologias inovadoras. Segundo Santos (2023), o projeto tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, pensamento criativo e prototipagem. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o processo de criação e inovação, desde a concepção da ideia até a apresentação do produto final.

Destaca-se também o projeto "Start-Up Escolar", que busca incentivar os alunos a empreenderem seus próprios negócios durante o período escolar. Esse projeto, desenvolvido pela Escola DEF, oferece orientação e suporte para que os estudantes criem suas start-ups, desenvolvam produtos ou serviços e os coloquem em prática no ambiente escolar. Conforme Oliveira (2023), o projeto estimula a criatividade, o espírito empreendedor e a capacidade de identificar oportunidades de negócio. Além disso, os alunos têm a oportunidade de aprender na

prática sobre temas como marketing, finanças e gestão, fortalecendo suas habilidades empreendedoras.

Outra iniciativa relevante é o projeto "Hubs de Inovação", que consiste na criação de espaços dentro das escolas destinados à inovação e ao empreendedorismo. Esses hubs oferecem recursos tecnológicos, mentoria e networking para que os alunos desenvolvam projetos inovadores e empreendedores. Segundo Fernandes (2023), o projeto tem promovido o desenvolvimento de habilidades como colaboração, resolução de problemas e comunicação entre os estudantes. Além disso, a conexão com o ecossistema de inovação local e a interação com empreendedores têm proporcionado aos alunos uma visão mais ampla das possibilidades futuras.

Esses exemplos demonstram a diversidade de projetos que promovem a cultura empreendedora e a inovação nas escolas brasileiras. Através de abordagens práticas, colaborativas e contextualizadas, esses projetos têm impactado positivamente a formação dos alunos, desenvolvendo habilidades empreendedoras, competências socioemocionais e promovendo uma postura inovadora. A exemplificação desses projetos serve como referência para a implementação de iniciativas similares em outras escolas, contribuindo para a formação de uma nova geração de estudantes preparados para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

## 7 METODOLOGIA

Compreendendo o cenário brasileiro de ensino básico e o papel do empreendedorismo na formação docente, este estudo investigou como a educação empreendedora pode ser integrada à prática pedagógica e à gestão escolar. Foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação (SEVERINO, 2007), permitindo a compreensão da realidade e intervenção para aprimorá-la. O método está alinhado à perspectiva de Minayo (2001), que concebe a pesquisa qualitativa como capaz de apreender significados e intencionalidades presentes nas ações e estruturas sociais.

Em virtude dos fatos mencionados, para a realização desta pesquisa, serão seguidas as diretrizes estabelecidas na resolução CNS 196/96. A população em estudo será composta por gestores e professores que trabalham na escola pública mencionada e que concordem voluntariamente em participar deste estudo qualitativo. Os critérios de inclusão são: ser gestor ou professor, estar empregado na escola por pelo menos um ano e concordar em participar do estudo. Os participantes também devem ser informados sobre o estudo e assinar um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Os critérios de exclusão são: não ser professor ou gestor, não cumprir os critérios de inclusão e/ou recusar-se a participar do estudo. A pesquisa será submetida à Plataforma Brasil e encaminhada ao Comitê de Ética do Centro Universitário Vale do Rio Verde para aprovação ética.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e professores, acessando percepções e vivências sobre a formação docente na cultura empreendedora e as práticas pedagógicas. Para análise e interpretação, foi adotada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), concentrando-se nas mensagens transmitidas e buscando inferências para desvendar outras realidades.

A pesquisa foi conduzida de forma participativa no ambiente escolar, registrando dados e observações em um diário de campo, favorecendo a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos (SEVERINO, 2007). O objetivo foi identificar problemáticas e propor ajustes durante a pesquisa.

Esta pesquisa empregou uma combinação de pesquisa qualitativa, pesquisa-ação e análise de conteúdo para uma compreensão aprofundada da formação docente na cultura empreendedora. As estratégias propostas e os insights obtidos servirão como subsídios para políticas e práticas que incentivem a educação empreendedora no ensino básico brasileiro.

A pesquisa de campo consistiu em uma abordagem unificada de pesquisa-ação e participação no contexto escolar, permitindo observações objetivas e envolvimento direto nas

ações do cotidiano escolar. Um diário de campo foi mantido para registrar observações e informações relevantes.

A pesquisa participante colocou o pesquisador em posição de identificação com os participantes, registrando descritivamente todos os elementos observados e análises feitas ao longo da participação (SEVERINO, 2007, p. 120). Diante disso, o diário de campo foi o principal instrumento para registrar cada momento e experiência, facilitando reflexões importantes e permitindo que a pesquisa se desenvolvesse organicamente.

## 7.1 Unidade de Análise

A pesquisa foi conduzida com professores do ensino fundamental do Colégio, Três Corações - MG. O objetivo é investigar as práticas pedagógicas e as perspectivas empreendedoras no ambiente escolar, buscando compreender como os educadores acessam o conhecimento empreendedor e quais estratégias são empregadas na promoção dessas práticas. A pesquisa será pautada nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionadas ao autoconhecimento, empatia, diálogo, resolução de conflitos, cooperação e responsabilidade. O estudo busca contribuir para o avanço do conhecimento na área da educação empreendedora e fornecer subsídios para o aprimoramento da formação docente e implementação de práticas inovadoras no ensino básico. A pesquisa seguirá os protocolos éticos estabelecidos e será submetida à apreciação do Comitê de Ética responsável.



Figura 1 - Localização de Três Corações

Fonte: Google Maps.

## 7.2 Categorias de Análise

Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo, conforme definido por Bardin (1977, p.34), como um conjunto de técnicas para descrever objetivamente o conteúdo das mensagens. Essa análise serviu como subsídio para as conclusões da pesquisa.

As categorias de análise foram direcionadas para investigar a integração efetiva da educação empreendedora na prática pedagógica e na gestão escolar. Aspectos considerados incluíram o acesso ao conhecimento empreendedor pelos educadores, as estratégias para promover o empreendedorismo e as práticas pedagógicas adotadas. Além disso, foram explorados os impactos dessas abordagens na formação docente e no desenvolvimento de competências empreendedoras dos alunos. As categorias de análise foram construídas a partir das percepções e vivências dos gestores e professores envolvidos, permitindo uma compreensão aprofundada da cultura empreendedora na escola.

No processo metodológico deste estudo, as perguntas foram organizadas em eixos temáticos como uma estratégia para compreender e analisar os dados de forma mais abrangente e estruturada. Cada eixo temático agrupou perguntas relacionadas a um tópico específico, permitindo uma investigação mais aprofundada sobre diferentes aspectos do empreendedorismo na educação. Essa abordagem metodológica facilitou a organização dos dados coletados e proporcionou uma visão mais clara das diferentes dimensões do tema em estudo. Os eixos são: Compreensão do Empreendedorismo; Relação entre Inovação e Empreendedorismo; Pedagogia Empreendedora na Escola; Formação Continuada e Ensino de Empreendedorismo; Abordagem da Temática com os Alunos.

Essa organização em eixos temáticos permitiu uma análise mais detalhada e estruturada dos dados coletados, facilitando a identificação de padrões, tendências e insights relevantes. Além disso, proporcionou uma compreensão mais abrangente das diversas dimensões do empreendedorismo na educação, contribuindo para uma interpretação mais sólida dos resultados e para a formulação de conclusões embasadas.

Ao agrupar as perguntas em eixos temáticos, foi possível identificar padrões, tendências e relações entre os diferentes aspectos abordados nas respostas dos participantes. Isso permitiu uma análise mais detalhada e uma compreensão mais completa das percepções, experiências e opiniões dos entrevistados sobre o empreendedorismo na educação. Além disso, essa estrutura metodológica facilitou a interpretação dos resultados e a formulação de conclusões com base nos dados coletados.

### **7.3 Técnica de Coleta de Dados**

A pesquisa foi composta por três blocos (Apêndice A, Repositório Institucional, 2017). Contemplando o instrumento de coleta de dados, validado no quesito conteúdo, foi realizado um teste piloto da coleta de dados, buscando experienciar a entrevista, que tem sido um procedimento amplamente utilizado nas pesquisas em ciências humanas. O objetivo central do questionário foi averiguar se o instrumento de fato estava compreensível aos respondentes quanto à organização das questões e quanto aos objetivos do estudo. Antes de dar início a entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)/ Termo de Consentimento para uso de imagem (TCUI) (Apêndice A), no qual constou que ao efetivar as respostas, o respondente estaria concordando com os termos da pesquisa.

No primeiro bloco correspondeu ao perfil dos respondentes, não se verificaram comentários que levassem à necessidade de complementação ou alteração. O segundo bloco investigou questões voltadas ao saber docente. O entendimento das perguntas foi acessível, não houve a necessidade de alterar os questionamentos para os respondentes futuros. Formação docente é o que se refere o terceiro bloco. Neste momento da entrevista foi o que mais houve necessidade de reflexão dos respondentes, consideraram a segunda e a terceira pergunta difícil, porém todos responderam não apresentando necessidade de substituir ou excluir os questionamentos.

## 7.4 Percurso Metodológico

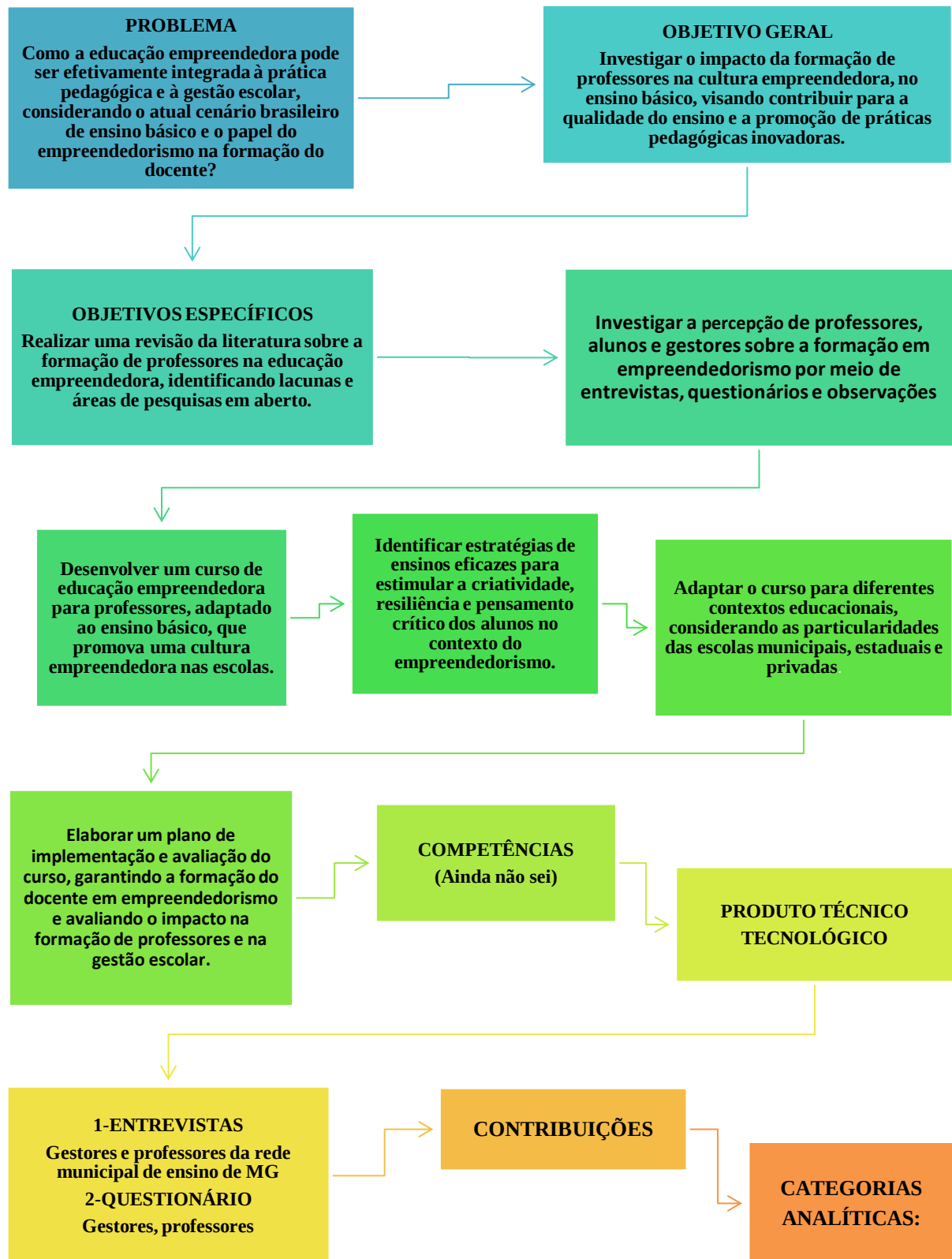


Figura 2 - fluxograma da metodologia

## 7.5 Técnica de Análise de Resultados

Tabela 1 - Análise dos Resultados

| Categorias analíticas | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Foco de análise -<br>Desenvolvimento de competências - | Questionário<br>Questões:<br>1 a 13 | Roteiro de entrevista<br>Questões:<br>1 a 10 |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------|
| Competência n. 8      | Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.                                                                                                                             | Apreciar-se e apreciar o outro                         | Questões<br>1 a 4                   | Questões<br>1 a 4                            |
| Competência n. 9      | Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. | Empatia e resolução de conflitos                       | Questões<br>5 a 7                   | Questões<br>5 a 8                            |
| Competência n. 10     | Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.                                                                                                                        | Ação social dos estudantes                             | Questões<br>8 a 13                  | Questões<br>9 e 10                           |

Fonte: dados da pesquisa

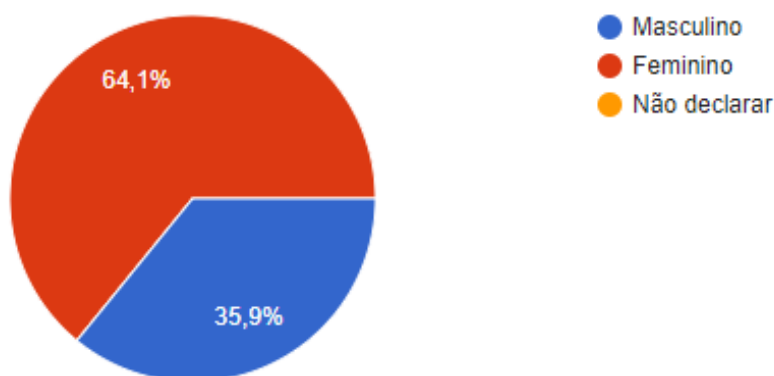
## 7.6 Resultados e Discussão

### 7.6.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

Na seção de Resultados e Discussão, os achados desta pesquisa são apresentados e analisados em profundidade, oferecendo uma visão abrangente das descobertas obtidas ao longo do estudo. Este segmento é fundamental para compreender as implicações das hipóteses testadas, bem como para explorar a relevância e as contribuições dos resultados para o campo da formação docente em educação empreendedora. A análise crítica dos dados coletados permite uma reflexão sobre os desafios encontrados, as tendências identificadas e as possíveis soluções para aprimorar a promoção do empreendedorismo no ensino básico. Essa seção também proporciona uma plataforma para comparar os resultados obtidos com a literatura existente, enriquecendo assim o debate acadêmico e fornecendo insights valiosos para futuras pesquisas nesta área.

Os participantes deste estudo foram selecionados dentre professores da educação básica, representando uma amostra diversificada e significativa do contexto educacional. Ao todo, foram entrevistados 39 professores, dos quais 64,1% eram mulheres e 35,9% eram homens. Essa distribuição mostra uma predominância de mulheres entre os participantes, com a maioria do total, enquanto os homens representaram uma parcela significativa. Todos os participantes atuam como professores na educação básica, demonstrando uma representação abrangente do corpo docente nesse nível de ensino. O gráfico abaixo ilustra a distribuição de gênero entre os participantes:

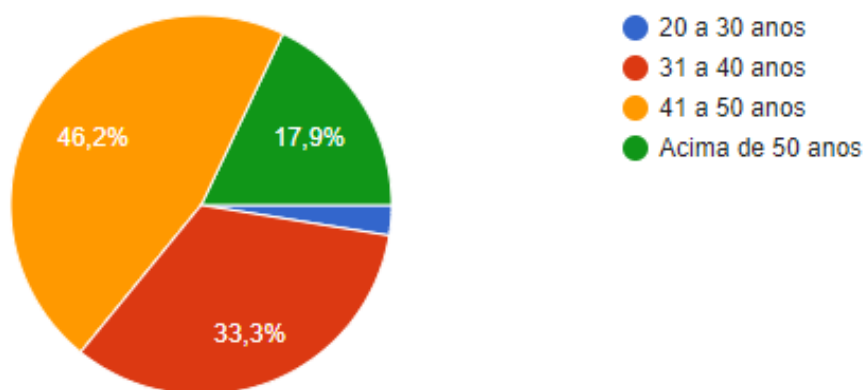
Gráfico 1. Perfil dos entrevistados



Fonte: o autor (2023).

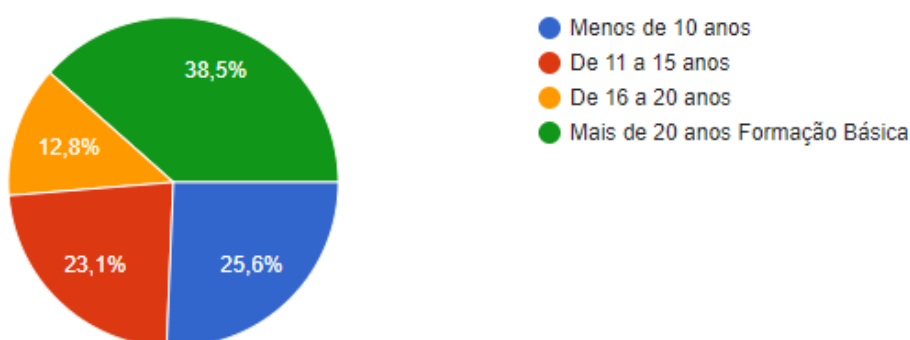
No que tange à faixa etária, observa-se que 43% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 41 a 50 anos, seguidos por 33,3% na faixa de 31 a 40 anos. Esse dado revela uma concentração significativa de profissionais mais experientes, o que pode impactar positivamente na maturidade pedagógica no desenvolvimento de práticas empreendedoras.

Gráfico 2. Perfil etário dos participantes da pesquisa.



Fonte: o autor (2023).

Gráfico 3. Tempo de exercício no magistério/docência



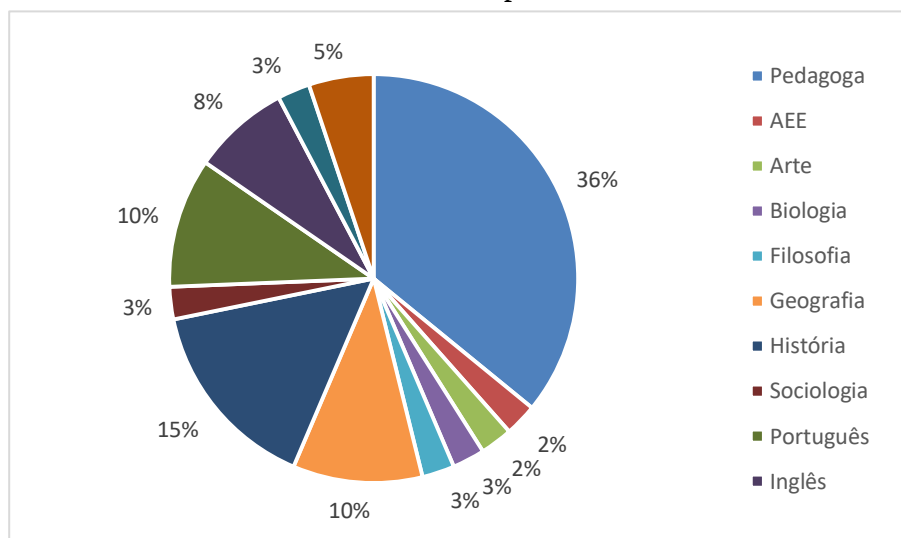
Além da caracterização por gênero e faixa etária, a temporalidade como docente também se destaca entre os participantes deste estudo, revelando uma diversidade de experiências e uma base sólida de conhecimento educacional. Dos entrevistados, 38,5% possuem mais de duas décadas de experiência no magistério, o que evidencia uma considerável expertise acumulada ao longo dos anos. Outros 12,8% têm entre 16 e 20 anos de experiência, enquanto 23,1% estão na faixa de 11 a 15 anos e 25,6% têm menos de 10 anos como docentes. Essa distribuição temporal reflete uma variedade de perspectivas e vivências no campo da educação, enriquecendo as análises e discussões deste estudo.

A compreensão do empreendedorismo na escola pode ser profundamente influenciada pela diversidade de professores que ministram disciplinas como português, matemática e

ciências. Cada disciplina oferece uma perspectiva única sobre o empreendedorismo, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e integrada do conceito.

Ademais, as nove disciplinas representadas indicam uma diversidade de áreas de atuação docente, sendo a pedagogia a disciplina mais lecionada, abarcando 36% dos respondentes.

Gráfico 4 - Disciplina lecionada



Fonte: o autor (2023).

Diante disso, um professor de português pode enfatizar a importância da comunicação eficaz, da capacidade de argumentação e da expressão criativa no contexto empreendedor. Além disso, ele pode explorar como a habilidade de escrever de forma persuasiva e clara é essencial para elaborar planos de negócios convincentes ou para se comunicar com clientes e investidores.

Da mesma forma, um professor de matemática pode destacar a importância do pensamento analítico, da resolução de problemas e da interpretação de dados no empreendedorismo. Ele pode demonstrar como conceitos matemáticos, como análise de custos, projeções financeiras e estatísticas, são fundamentais para tomar decisões informadas e para avaliar a viabilidade de um empreendimento.

Já um professor de ciências pode explorar a inovação tecnológica, a sustentabilidade ambiental e a aplicação prática de conceitos científicos no desenvolvimento de produtos e serviços empreendedores. Ele pode incentivar os alunos a investigarem soluções criativas para desafios globais, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos.

Portanto, a variedade de professores por disciplina na escola não apenas enriquece a

perspectiva dos alunos sobre o empreendedorismo, mas também demonstra como esse conceito está intrinsecamente relacionado a diversas áreas do conhecimento, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma base sólida e interdisciplinar.

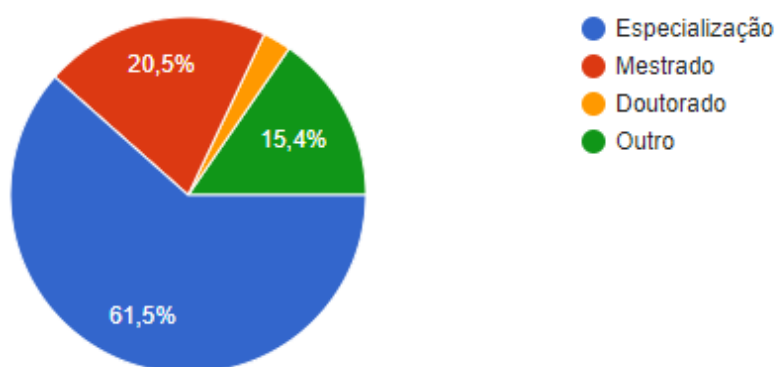
O gráfico 05 apresenta uma análise detalhada da formação dos participantes envolvidos no estudo. Observa-se que a maioria dos participantes, representando 61,5%, possuem formação como especialistas. Este grupo de profissionais geralmente possui um conhecimento mais especializado em uma área específica, adquirido por meio de cursos de pós-graduação lato sensu.

Em seguida, 20,5% dos participantes têm o título de mestre, indicando um nível mais avançado de formação acadêmica. Os mestres possuem uma compreensão aprofundada de sua área de estudo, tendo realizado um programa de pós-graduação stricto sensu, o que os habilita para atividades de pesquisa e docência.

Uma parcela significativa, correspondendo a 15,4% dos participantes, possui formação em outros cursos de aperfeiçoamento. Esses cursos podem incluir capacitações específicas, workshops ou programas de educação continuada, que contribuem para o desenvolvimento profissional e aprimoramento de habilidades específicas.

Por fim, uma pequena porcentagem dos participantes são doutores, representando o restante dos respondentes. Os doutores possuem o mais alto grau de formação acadêmica, indicando um nível avançado de expertise em suas áreas de atuação, além de estarem aptos para atividades de pesquisa, ensino e gestão acadêmica.

Gráfico 5 - Pós Graduação

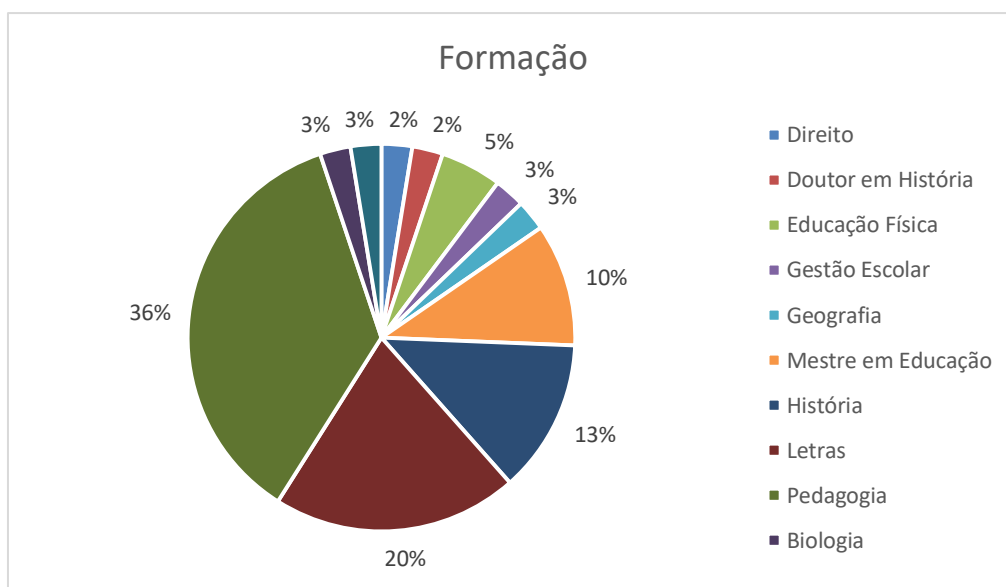


Fonte: o autor (2023).

Essa diversidade de formações entre os participantes enriquece o debate e a troca de conhecimentos durante o estudo, trazendo diferentes perspectivas e experiências para enriquecer as discussões e análises realizadas.

Além disso, os dados relacionados à formação acadêmica revelam que 61,5% dos entrevistados estão em cursos de pós-graduação, evidenciando um comprometimento com a atualização e aprofundamento em suas áreas de atuação.

Gráfico 6 – Perfil dos participantes em relação à formação geral



Fonte: o autor (2023).

A predominância de pedagogos, representando 36% dos participantes, entre os entrevistados reforça a importância da formação específica na construção de práticas empreendedoras na educação. Esses profissionais possuem um conhecimento sólido sobre teorias de aprendizagem, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas, o que lhes permite integrar o empreendedorismo de maneira eficaz no contexto educacional.

A formação em pedagogia proporciona uma base sólida para compreender as necessidades individuais dos alunos, adaptar estratégias de ensino ao contexto escolar e promover um ambiente de aprendizagem que estimule a criatividade, a inovação e o pensamento crítico – aspectos fundamentais do empreendedorismo.

Além disso, os pedagogos estão familiarizados com metodologias de ensino centradas no aluno, o que lhes permite abordar o empreendedorismo de maneira inclusiva e acessível, atendendo às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Portanto, a presença significativa de pedagogos entre os participantes destaca a relevância da formação específica na construção de práticas empreendedoras na educação e evidencia o papel fundamental desses profissionais na promoção de uma cultura empreendedora nas escolas.

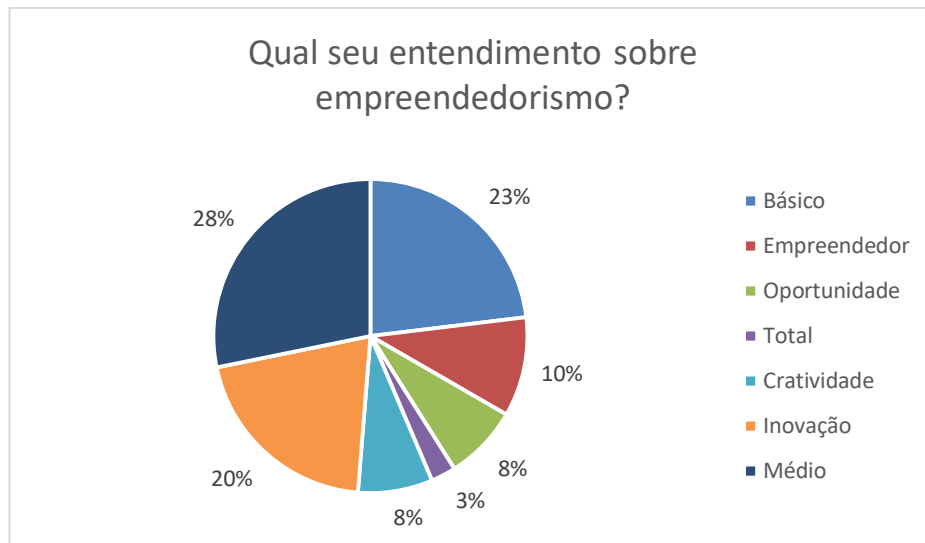
#### 7.6.2 Compreensão do Empreendedorismo

A compreensão do fenômeno do empreendedorismo, considerado uma temática multifacetada que permeia diversos domínios da sociedade contemporânea. O empreendedorismo transcende a mera atividade empresarial, requerendo uma mentalidade proativa, criativa e resiliente frente aos desafios e oportunidades.

Esta seção contempla desde as definições basilares do empreendedorismo até suas implicações no âmbito educacional. Reconhecemos que uma compreensão sólida do empreendedorismo constitui o primeiro passo para fomentar uma abordagem dinâmica e inovadora na formação dos indivíduos, bem como na construção de uma sociedade empreendedora.

O Gráfico 7, incorporado à análise, apresenta uma distribuição dos participantes conforme suas percepções acerca do empreendedorismo. Esta representação visual permite uma análise mais detalhada das diversas perspectivas e entendimentos dos participantes sobre este conceito fundamental. Propomo-nos a examinar minuciosamente as nuances e insights revelados por meio deste gráfico, explorando as implicações e oportunidades decorrentes das diferentes compreensões do empreendedorismo.

Gráfico 7 - Compreensão do assunto



Fonte: o autor (2023).

Ao longo desta análise, observamos a diversidade de perspectivas e entendimentos dos participantes sobre o empreendedorismo, como evidenciado pelo Gráfico 7, que apresenta uma distribuição das percepções dos entrevistados. Essa representação visual nos oferece uma visão abrangente das nuances envolvidas no conceito de empreendedorismo, permitindo uma análise detalhada das diferentes interpretações e compreensões.

Propomo-nos, então, a examinar minuciosamente as implicações e oportunidades decorrentes das diversas perspectivas apresentadas, reconhecendo a riqueza de insights revelados por meio deste gráfico. Ao fazê-lo, buscamos não apenas compreender melhor o empreendedorismo em seu contexto multifacetado, mas também identificar caminhos para promover uma educação empreendedora mais inclusiva, dinâmica e preparatória para os desafios do futuro.

### 7.6.3 Relação entre Inovação e Empreendedorismo

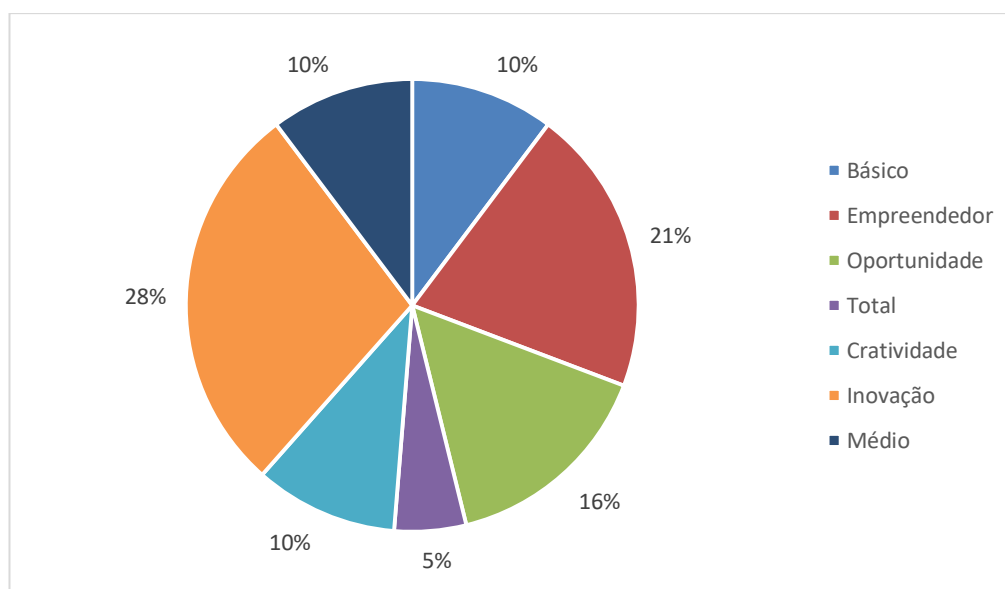
A inovação e empreendedorismo desempenha um papel crucial na dinâmica econômica e social contemporânea. Enquanto a inovação impulsiona a criação de novas ideias, tecnologias e processos, o empreendedorismo traduz essas inovações em ações concretas, transformando ideias em empreendimentos viáveis. Nesta seção, examinaremos de perto a relação simbiótica entre inovação e empreendedorismo, destacando como esses dois conceitos se complementam e se potencializam mutuamente para impulsionar o progresso e a mudança em diversos setores da sociedade.

No contexto da pesquisa, uma constatação relevante é que 28% dos entrevistados indicaram possuir conhecimento básico sobre empreendedorismo. Esta constatação sugere uma demanda por aprimoramento nessa área específica do conhecimento.

A identificação desse percentual de respondentes com conhecimento básico lança luz sobre a importância de iniciativas educacionais e programas de capacitação que visem a fortalecer as competências empreendedoras. Tais esforços podem abranger desde cursos e treinamentos específicos até a integração de conteúdos relacionados ao empreendedorismo em currículos educacionais em todos os níveis de ensino.

A partir dessa análise, destaca-se a necessidade premente de investimentos em educação empreendedora, visando capacitar os indivíduos para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades no contexto econômico e social em constante evolução.

Gráfico 8 - Empreendedorismo x Inovação



Fonte: o autor (2023).

Contrastando com a necessidade de aprimoramento identificada anteriormente, 51% dos participantes expressaram confiança na eficácia dos cursos de formação continuada para oferecer ferramentas pedagógicas e teóricas relevantes para o ensino do empreendedorismo. Essa percepção indica uma valorização significativa das capacidades formativas desses programas.

A confiança depositada nos cursos de formação continuada sugere que os profissionais da educação reconhecem a importância do desenvolvimento profissional contínuo como meio de adquirir novos conhecimentos e habilidades. Esses cursos são vistos como uma oportunidade eficaz para adquirir as competências necessárias para abordar o empreendedorismo de maneira eficaz e inovadora em sala de aula.

Essa constatação ressalta a relevância dos programas de formação continuada como ferramenta-chave na capacitação dos educadores para enfrentar os desafios contemporâneos e promover uma educação alinhada com as demandas do século XXI, pois a educação empreendedora no currículo é a possibilidade de os alunos desenvolverem uma mentalidade empreendedora. Conforme apontado por Santos (2021), a educação empreendedora estimula o pensamento crítico, a busca por oportunidades e a capacidade de inovação. Os estudantes aprendem a identificar problemas e a criar soluções criativas, desenvolvendo uma postura empreendedora diante das situações do cotidiano. Essa mentalidade empreendedora é valiosa não apenas para o ambiente de negócios, mas também para a resolução de problemas sociais e para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Diante disso, a Educação Empreendedora no ensino básico tem sido reconhecida como uma abordagem educacional promissora para o desenvolvimento integral dos alunos, englobando tanto o aspecto cognitivo quanto o socioemocional. Segundo Santos (2019), "a Educação Empreendedora desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, promovendo a formação de uma postura proativa, criativa e inovadora". Através dessa abordagem, os alunos são incentivados a assumir um papel ativo em seu próprio aprendizado e a se tornarem agentes de mudança em suas vidas e comunidades (OLIVEIRA, 2020).

A Educação Empreendedora estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma formação integral, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Segundo Oliveira (2020), a abordagem empreendedora "desenvolve no aluno a capacidade de analisar, refletir e tomar decisões com base em informações e contextos diversos". Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a autoconfiança, a perseverança, a resiliência e a capacidade de lidar com a incerteza (SILVA, 2018).

Ao integrar a Educação Empreendedora no ensino básico, as escolas proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciarem situações reais de empreendedorismo. Conforme destaca Fernandes (2017), essas vivências permitem que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma prática, desenvolvendo habilidades empreendedoras e

compreendendo a importância da iniciativa, criatividade e trabalho em equipe. Essa abordagem vai além do aspecto acadêmico, pois promove a formação de valores como ética, responsabilidade social e sustentabilidade (SANTOS, 2021).

Em resumo, a Educação Empreendedora no ensino básico contribui significativamente para a formação integral dos alunos, proporcionando uma educação mais abrangente e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Ela promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e de valores, preparando os estudantes para serem protagonistas de suas próprias vidas e agentes de transformação em suas comunidades (SANTOS, 2019; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2018; FERNANDES, 2017; SANTOS, 2021).

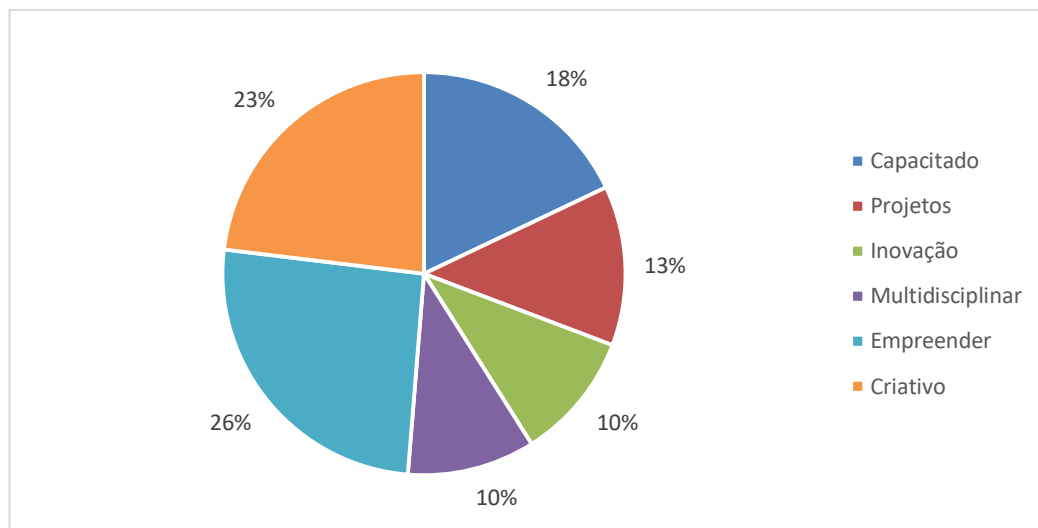
#### 7.6.4 Pedagogia Empreendedora na Escola

A pedagogia empreendedora no ambiente escolar é um tema de crescente importância na educação contemporânea. Nesta seção, exploraremos os princípios e práticas da pedagogia empreendedora e seu papel na formação de alunos preparados para os desafios do mundo atual.

A pedagogia empreendedora vai além da transmissão de conhecimentos; ela busca desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e capacidade de adaptação. Ao adotar uma abordagem prática e interdisciplinar, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que estimula o espírito empreendedor dos alunos e os prepara para se tornarem agentes de mudança e inovação em suas vidas pessoais e profissionais.

Exploraremos também estratégias pedagógicas específicas, recursos educacionais e iniciativas extracurriculares que podem enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos e promover uma cultura empreendedora na escola. Ao final desta seção, teremos uma compreensão mais aprofundada do papel transformador da pedagogia empreendedora na educação do século XXI.

Gráfico 9 - Contribuição na parte pedagógica



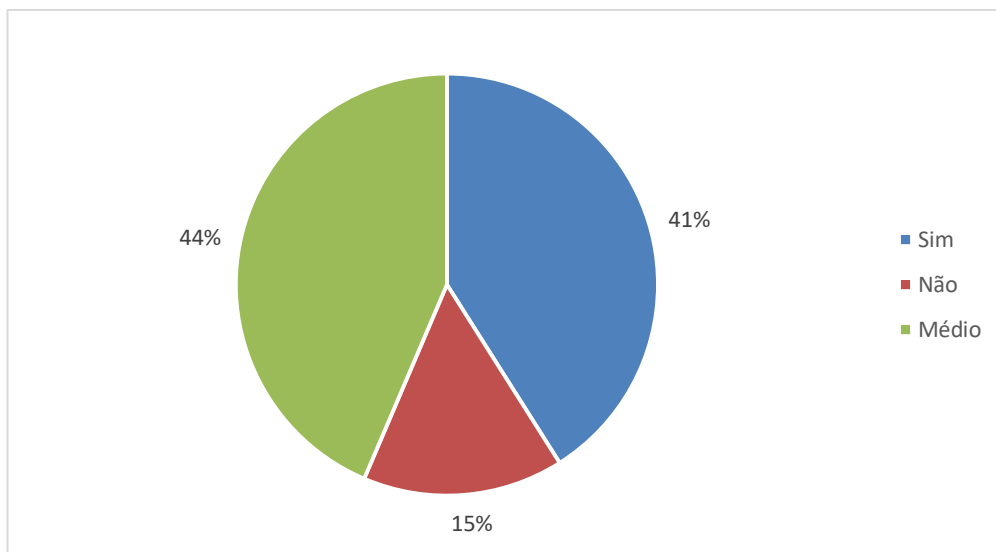
Fonte: o autor (2023).

Um dado relevante destacado na pesquisa é que 26% dos participantes identificaram o interesse dos alunos como fator preponderante para abordar o empreendedorismo em sala de aula. Essa constatação indica uma sensibilidade dos educadores à receptividade dos estudantes em relação a temas empreendedores, apontando para a necessidade de alinhar as práticas pedagógicas às demandas e interesses dos educandos.

A consideração do interesse dos alunos como um motivador para a abordagem do empreendedorismo reflete uma abordagem centrada no aluno, onde o processo educacional é adaptado às necessidades e aspirações individuais dos estudantes. Isso sugere uma compreensão profunda da importância de engajar os alunos de forma significativa e relevante, reconhecendo que a motivação intrínseca é um poderoso catalisador para o aprendizado eficaz.

Diante desse dado, é imperativo que os educadores estejam atentos às preferências e inclinações dos alunos, integrando conteúdos e atividades relacionadas ao empreendedorismo de maneira contextualizada e estimulante. Essa abordagem não apenas aumenta a relevância do currículo, mas também fortalece a conexão entre os alunos e o processo de aprendizagem, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real com confiança e entusiasmo.

Gráfico 10 – Percepção dos participantes em lecionar sobre empreendedorismo na escola



Fonte: o autor (2023).

A percepção de que 41% dos entrevistados se consideram aptos para lecionar empreendedorismo revela uma confiança substancial na formação docente e na sua capacidade de lidar com esse tema em sala de aula. Isso sugere que uma parte significativa dos professores está se preparando ativamente para integrar o empreendedorismo no currículo escolar, aproveitando recursos e programas de desenvolvimento profissional. Essa autoconfiança pode ser um indicador do sucesso dos esforços de capacitação empreendidos até o momento e pode influenciar positivamente a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos com esse tema crucial para o mundo contemporâneo.

#### 7.6.5 Formação Continuada e Ensino de Empreendedorismo

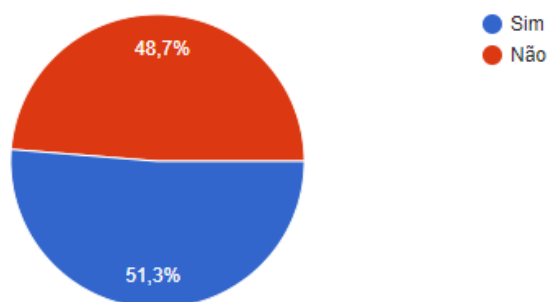
A formação continuada desempenha um papel crucial no preparo dos educadores para abordar o empreendedorismo em sala de aula. Nesta seção, exploraremos a interseção entre a formação continuada e o ensino de empreendedorismo, destacando sua importância na capacitação dos professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

A formação continuada oferece aos educadores a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas, atualizar seus conhecimentos e explorar novas estratégias de ensino. No contexto do ensino de empreendedorismo, esses programas de formação podem fornecer ferramentas didáticas e teóricas específicas para ajudar os professores a integrar conceitos empreendedores de maneira relevante e significativa em suas disciplinas.

Ao analisar a relação entre formação continuada e ensino de empreendedorismo, iremos examinar os benefícios desses programas para os professores, os desafios enfrentados na implementação de práticas inovadoras em sala de aula e as estratégias para promover uma cultura de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional entre os educadores. Ao final desta seção, teremos uma compreensão mais profunda do papel da formação continuada no fortalecimento das competências pedagógicas necessárias para preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Diante disso, o Gráfico 11, que apresenta a distribuição dos participantes de acordo com sua percepção sobre a eficácia dos cursos de formação continuada no ensino do empreendedorismo, corrobora essa análise, demonstrando a confiança expressa pela maioria dos entrevistados na utilidade desses programas para fortalecer suas habilidades pedagógicas relacionadas ao empreendedorismo.

Gráfico 11- A relevância dos cursos de formação continuada



Fonte: o autor (2023).

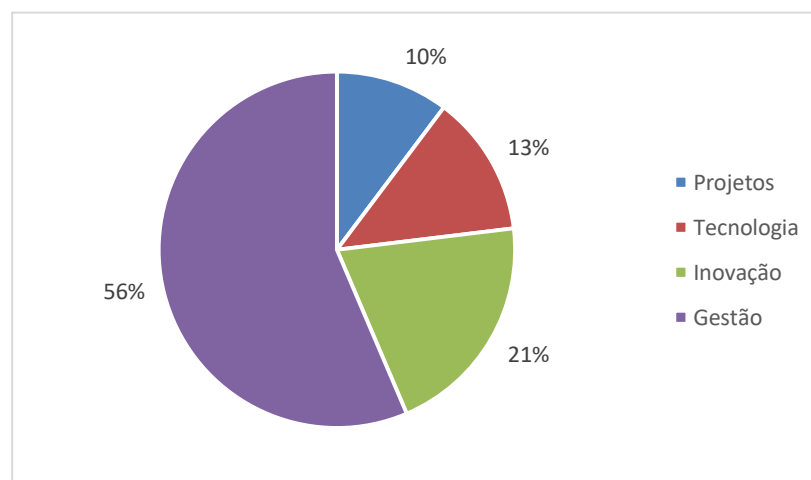
A percepção positiva de que 51% dos entrevistados acreditam que os cursos de formação continuada oferecem ferramentas pedagógicas e teóricas para o ensino do empreendedorismo é um indicativo encorajador da eficácia desses programas na preparação dos professores. Esse dado reflete uma confiança substancial na qualidade e no conteúdo dos cursos oferecidos, indicando que muitos educadores reconhecem o valor dessas oportunidades de desenvolvimento profissional.

Essa confiança nas capacidades formativas dos cursos de formação continuada sugere que os professores percebem esses programas como uma fonte confiável de recursos e conhecimentos específicos para integrar o empreendedorismo no currículo escolar. Além disso, esse resultado indica que os professores estão dispostos a investir seu tempo e energia em atividades de desenvolvimento profissional que possam enriquecer suas práticas pedagógicas e promover uma educação mais relevante e inovadora.

Essa percepção positiva também pode ter implicações significativas para o engajamento dos professores na implementação de programas de ensino de empreendedorismo. Quando os educadores confiam nas ferramentas e recursos fornecidos pelos cursos de formação continuada, é mais provável que eles se sintam motivados a aplicar esses conhecimentos em suas salas de aula, beneficiando assim os alunos e contribuindo para a construção de uma cultura empreendedora nas escolas.

O gráfico 12 mostra a distribuição percentual das respostas dos participantes em relação aos principais temas do empreendedorismo mencionados por eles. Cada tema identificado está representado por uma fatia do gráfico, e a porcentagem indica a proporção de participantes que citaram aquele tema específico.

Gráfico 12 – Temas que os participantes consideram importantes no ensino de empreendedorismo



Fonte: o autor (2023).

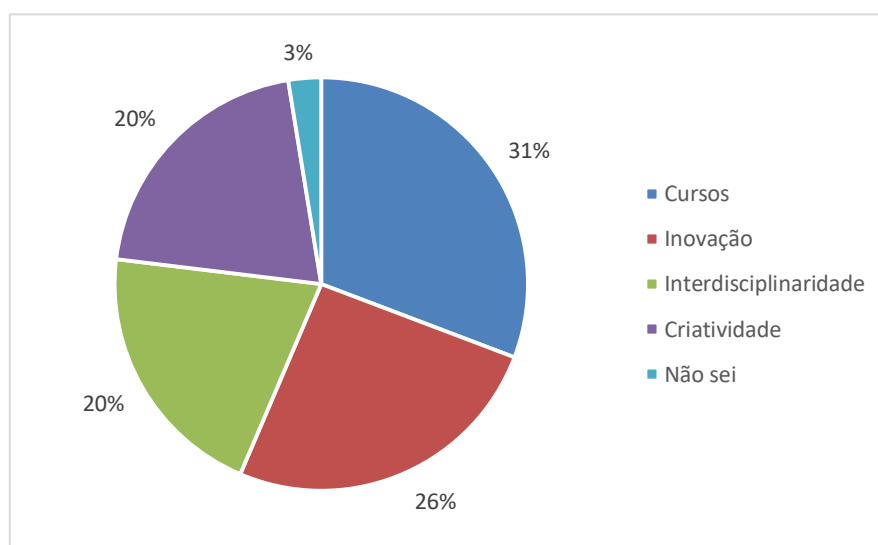
O reconhecimento da gestão como o principal tema do empreendedorismo, citado por 56% dos participantes, demonstra uma visão alinhada com a importância da administração e organização para o desenvolvimento de práticas empreendedoras. Essa predominância da gestão como tema central do empreendedorismo reflete a percepção dos participantes sobre a

relevância do planejamento estratégico, da gestão financeira, da liderança e da tomada de decisões para o sucesso de empreendimentos.

Essa visão está em conformidade com as exigências do ambiente empresarial, onde a capacidade de gerenciar recursos, identificar oportunidades e superar desafios são habilidades fundamentais para os empreendedores alcançarem seus objetivos. Portanto, o destaque dado à gestão como tema principal do empreendedorismo sugere uma compreensão sólida das bases conceituais e práticas necessárias para fomentar uma cultura empreendedora e promover o desenvolvimento econômico e social.

O gráfico 13 mostra a distribuição percentual das respostas dos participantes em relação às diferentes formas pelas quais a formação continuada pode contribuir para o ensino do empreendedorismo. Cada forma de contribuição está representada por uma fatia do gráfico, e a porcentagem indica a proporção de participantes que mencionaram essa forma específica de contribuição.

Gráfico 13 - Formação continuada e sua contribuição para o ensino de empreendedorismo na escola.



Fonte: o autor (2023).

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 13, 31% dos entrevistados afirmaram que a formação continuada pode contribuir para o ensino do empreendedorismo por meio da oferta de novos cursos. Essa percepção destaca a importância da disponibilidade de programas de capacitação específicos e atualizados para os educadores, que podem adquirir novos conhecimentos e habilidades relacionados ao empreendedorismo por meio desses cursos.

Além disso, 26% dos entrevistados apontaram a inovação como outra forma de contribuição da formação continuada para o ensino do empreendedorismo. Isso sugere que os

participantes reconhecem a necessidade de abordagens inovadoras e atualizadas no desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas ao empreendedorismo, o que pode envolver a introdução de novas metodologias de ensino, recursos educacionais digitais e parcerias com o setor privado para trazer experiências práticas para a sala de aula.

Esses resultados indicam uma percepção positiva da contribuição da formação continuada para o ensino do empreendedorismo, destacando a importância de programas de capacitação flexíveis e dinâmicos que atendam às necessidades dos educadores e promovam uma abordagem inovadora e eficaz no desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os alunos.

#### 7.6.6 Abordagem da Temática com os Alunos

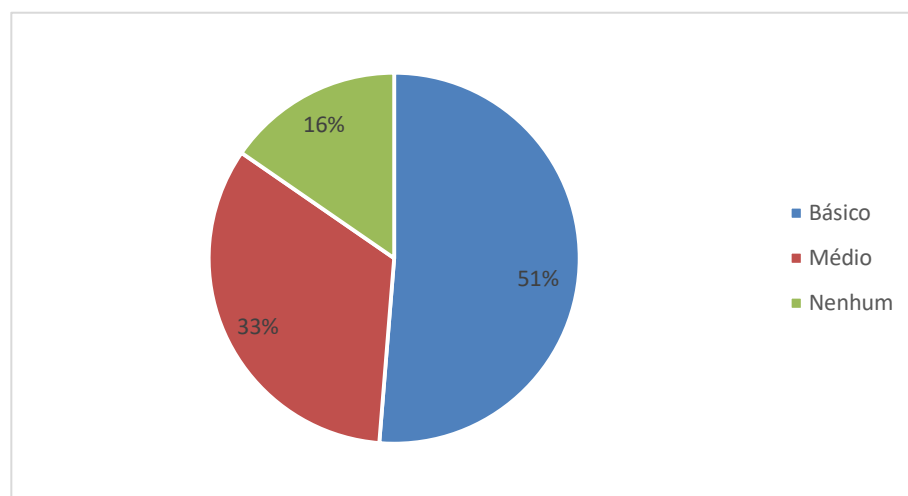
Nesta seção, exploraremos as diferentes estratégias e metodologias para abordar a temática do empreendedorismo com os alunos. A educação empreendedora desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Vamos examinar como os educadores podem integrar o empreendedorismo em diversas disciplinas curriculares, promover projetos práticos de empreendedorismo na escola e incentivar a participação dos alunos em competições e eventos relacionados ao empreendedorismo. Além disso, discutiremos a importância de fornecer aos alunos oportunidades para experimentar o empreendedorismo na prática, seja por meio de estágios em empresas locais, visitas a startups ou participação em programas de incubação de negócios juvenis.

Ao explorar as diferentes abordagens para envolver os alunos com a temática do empreendedorismo, buscaremos promover uma educação mais relevante, inclusiva e preparatória para o futuro, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança e inovação em suas comunidades e além.

O gráfico ilustra a distribuição percentual das respostas dos participantes em relação à forma como a temática "empreendedorismo e inovação" é abordada com os alunos. Cada abordagem está representada por uma fatia do gráfico, e a porcentagem indica a proporção de participantes que descreveram essa forma específica de abordagem.

Gráfico 14 – Percepção dos participantes em relação à temática empreendedorismo no ensino básico



Fonte: o autor (2023).

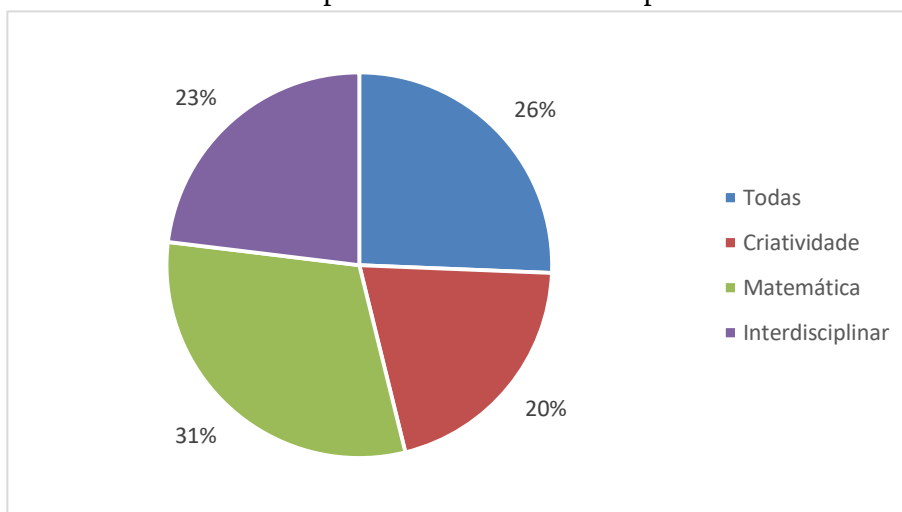
De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 14, constata-se que 51% dos entrevistados descreveram a abordagem da temática "empreendedorismo e inovação" com os alunos como sendo básica. Esse dado revela uma predominância na adoção de uma abordagem superficial ou introdutória em relação a esse tema crucial.

Essa constatação sugere a necessidade de aprofundamento das técnicas pedagógicas empregadas pelos educadores, bem como do próprio conteúdo relacionado ao empreendedorismo e inovação. Um foco maior no desenvolvimento de atividades práticas, projetos interdisciplinares e experiências de aprendizagem contextualizadas pode contribuir para uma abordagem mais significativa e envolvente do tema.

Além disso, é importante fornecer aos educadores suporte e recursos adicionais para ampliar sua compreensão e habilidades em relação ao empreendedorismo e inovação, possibilitando assim uma abordagem mais abrangente e eficaz do tema em sala de aula. Essa análise ressalta a importância de investimentos contínuos na formação dos professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que promovam uma educação mais alinhada com as demandas do século XXI.

O gráfico 15 mostra a distribuição percentual das respostas dos participantes em relação às disciplinas escolares que são consideradas transversais ao empreendedorismo. Cada disciplina mencionada está representada por uma fatia do gráfico, e a porcentagem indica a proporção de participantes que citaram essa disciplina específica como transversal ao empreendedorismo.

Gráfico 15 - Disciplinas transversais ao empreendedorismo



Fonte: o autor (2023).

O Gráfico 15 revela as percepções dos participantes sobre as disciplinas escolares que são consideradas transversais ao empreendedorismo. Conforme os dados apresentados, 31% dos entrevistados citaram a matemática como uma disciplina transversal ao empreendedorismo. Essa percepção sugere o reconhecimento da importância das habilidades quantitativas e analíticas no contexto empreendedor, como a capacidade de realizar cálculos financeiros, interpretar dados e tomar decisões baseadas em informações numéricas.

Além disso, 26% dos entrevistados acreditam que todas as disciplinas são transversais ao empreendedorismo. Essa visão ampla reflete a compreensão de que as habilidades e competências desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento podem ser aplicadas no contexto empreendedor, seja a criatividade nas artes, o pensamento crítico nas ciências ou a comunicação eficaz na linguagem.

Esses resultados destacam a interdisciplinaridade do empreendedorismo e sua capacidade de se integrar a diversas áreas do currículo escolar. Essa abordagem transversal pode enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, promovendo uma compreensão mais holística e aplicada dos conceitos empreendedores e preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo real.

#### 7.6.7 Motivações para Abordar a Temática em Sala de Aula

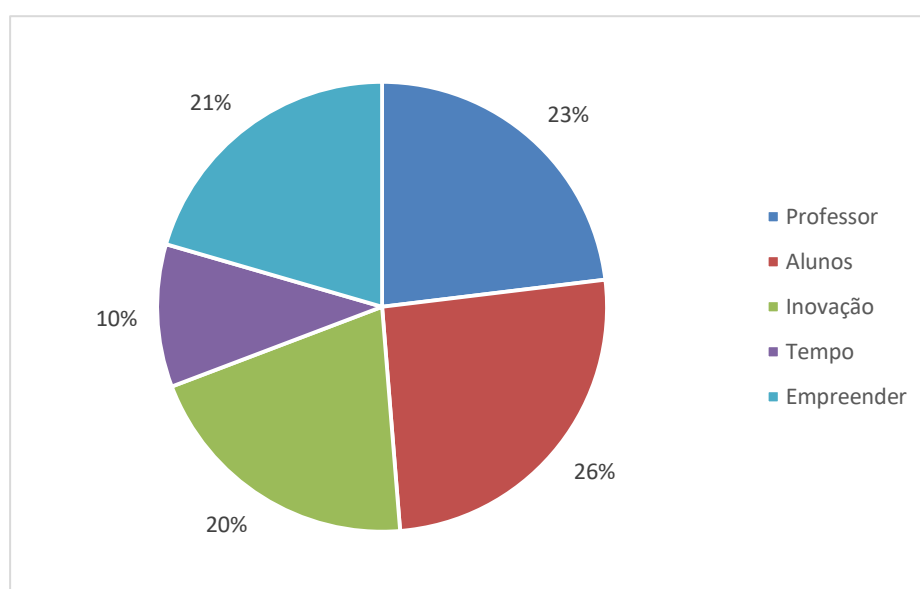
Nesta seção, exploraremos as diversas motivações que levam os educadores a abordar a temática do empreendedorismo em sala de aula. Compreender as razões por trás da

incorporação desse tema no currículo escolar é essencial para garantir uma abordagem eficaz e relevante do empreendedorismo na educação.

Vamos analisar as diferentes motivações relatadas pelos educadores, que podem incluir o reconhecimento da importância do empreendedorismo no contexto socioeconômico atual, a demanda por habilidades empreendedoras no mercado de trabalho, o interesse dos alunos pelo tema e a crença no potencial transformador do empreendedorismo para promover mudanças positivas na sociedade.

Ao explorar as motivações dos educadores para abordar o empreendedorismo em sala de aula, buscamos identificar estratégias e abordagens pedagógicas que possam melhor atender às necessidades e interesses dos alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos ativos, inovadores e empreendedores em um mundo em constante evolução.

Gráfico 16 - Fator de motivação para abordar empreendedorismo no ensino básico



Fonte: o autor (2023).

Conforme os resultados apresentados no Gráfico 16, observa-se que 26% dos participantes citaram os alunos como o principal fator motivador para abordar o tema empreendedorismo em sala de aula. Esse dado reflete a importância de considerar as necessidades, interesses e aspirações dos alunos ao planejar e implementar atividades relacionadas ao empreendedorismo, visando engajá-los de forma significativa no processo de aprendizagem.

Além disso, 23% dos participantes mencionaram o professor como um fator motivador para abordar o tema empreendedorismo. Isso sugere que o entusiasmo, o conhecimento e o comprometimento dos professores desempenham um papel crucial na promoção de uma cultura empreendedora na escola, influenciando diretamente a qualidade e o impacto das experiências de aprendizagem dos alunos nessa área.

Por fim, 20% dos participantes apontaram o tempo como um fator motivador ou desmotivador para abordar o tema empreendedorismo em sala de aula. Essa percepção destaca os desafios práticos enfrentados pelos educadores na gestão do tempo disponível para planejar, implementar e avaliar atividades relacionadas ao empreendedorismo, enfatizando a necessidade de estratégias eficazes de gerenciamento de tempo para garantir o sucesso dessas iniciativas educacionais.

A Educação Empreendedora no ensino básico possui um potencial impacto significativo na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. A abordagem empreendedora oferece oportunidades para os alunos desenvolverem competências e habilidades relevantes que são cada vez mais valorizadas no contexto atual.

De acordo com Santos (2019), a Educação Empreendedora proporciona aos estudantes uma visão ampla e prática sobre o mundo do trabalho, incentivando-os a identificar oportunidades, a pensar de forma criativa e a agir de maneira proativa. Por meio dessa abordagem, os alunos são estimulados a explorar suas paixões, talentos e interesses, preparando-os para a futura inserção no mercado de trabalho.

Oliveira (2020) destaca que a Educação Empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras essenciais para o sucesso profissional, como a capacidade de adaptação, o espírito inovador e a busca por soluções criativas. Essas habilidades são fundamentais em um mercado de trabalho dinâmico e em constante evolução, onde a capacidade de se adaptar e de encontrar oportunidades são cada vez mais requisitadas.

Além disso, a Educação Empreendedora promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a resiliência, a colaboração e a comunicação eficaz. Silva (2018) ressalta que essas competências são essenciais para a vida em sociedade, pois capacitam os indivíduos a lidarem com desafios, a trabalhar em equipe e a estabelecer relacionamentos saudáveis e produtivos.

Ao integrar a Educação Empreendedora no ensino básico, as escolas oferecem aos alunos a oportunidade de vivenciar situações reais de empreendedorismo e de aplicar seus conhecimentos e habilidades em contextos práticos. Conforme mencionado por Fernandes (2017), essas experiências permitem aos estudantes experimentarem a dinâmica do mercado,

compreender as demandas e necessidades dos clientes, e desenvolver competências em gestão, liderança e tomada de decisão.

A formação empreendedora proporcionada pela Educação Empreendedora prepara os estudantes não apenas para serem profissionais qualificados, mas também para serem agentes de transformação na sociedade. Santos (2021) destaca que a abordagem empreendedora promove valores como ética, responsabilidade social e sustentabilidade, capacitando os alunos a contribuírem de forma significativa para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em síntese, de acordo com Schaefer e Minello (2017), a Educação Empreendedora no ensino básico tem um potencial impacto na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Essa abordagem desenvolve habilidades empreendedoras e competências socioemocionais essenciais, que são valorizadas no contexto profissional atual. Além disso, Santos (2019) destaca que a Educação Empreendedora estimula o pensamento criativo, a resolução de problemas e a capacidade de adaptação, preparando os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo.

## **8 CONCLUSÃO**

Diante da abrangente análise sobre a formação dos professores na Educação Empreendedora e seu papel como disseminadores do empreendedorismo na Educação Básica, é possível concluir que este trabalho de conclusão de curso oferece contribuições significativas para a compreensão do atual panorama educacional. A pesquisa evidencia não apenas a importância do empreendedorismo como habilidade essencial no século XXI, mas também destaca a necessidade premente de capacitar os educadores para integrar efetivamente esses conceitos nos currículos escolares.

Os dados coletados revelam um perfil diversificado de professores, predominantemente do sexo feminino e com uma concentração expressiva de profissionais mais experientes. A temporalidade como docente e a variedade de disciplinas representadas ressaltam a riqueza da experiência educacional presente no grupo de participantes. Além disso, a disposição para a atualização, evidenciada pela maioria dos entrevistados estar envolvida em cursos de pós-graduação, é um indicativo do comprometimento desses profissionais com o aprimoramento constante.

A análise dos dados sobre o conhecimento em empreendedorismo entre os participantes aponta para a necessidade de fortalecer essa área, sugerindo que a formação continuada desempenha um papel crucial nesse sentido. A confiança depositada pelos entrevistados nos cursos de formação continuada como fornecedores de ferramentas pedagógicas e teóricas é um ponto positivo, indicando que esses programas têm potencial para preencher as lacunas identificadas na formação docente. A ênfase na gestão como tema principal do empreendedorismo, a percepção positiva de muitos docentes quanto à sua capacidade de lecionar empreendedorismo e o reconhecimento do interesse dos alunos como motivador para abordar o tema em sala de aula são aspectos encorajadores. Esses elementos indicam que os professores estão conscientes das demandas contemporâneas e estão dispostos a adaptar suas práticas pedagógicas para atender às expectativas dos estudantes.

Em virtude dos fatos mencionados, esta análise destacou a complexidade e a relevância do empreendedorismo no contexto educacional, evidenciando as diversas perspectivas dos participantes sobre o tema. Através da exploração das motivações, desafios e práticas relacionadas ao ensino do empreendedorismo, pudemos identificar áreas de oportunidade para fortalecer e aprimorar a integração deste conceito na educação. A predominância de pedagogos entre os participantes ressalta a importância da formação específica na construção de práticas empreendedoras na educação, indicando a necessidade de investimentos contínuos nesse aspecto. Além disso, o reconhecimento da gestão como principal tema do empreendedorismo e a valorização da interdisciplinaridade evidenciam a diversidade de abordagens possíveis para promover uma cultura empreendedora nas escolas.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma investigação mais aprofundada sobre os impactos do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Além disso, seria relevante explorar o papel das instituições de ensino, políticas públicas e parcerias com o setor privado no fomento ao empreendedorismo educacional. Outro aspecto interessante seria analisar as estratégias mais eficazes para capacitar os educadores na integração do empreendedorismo no currículo escolar, considerando as demandas e desafios específicos de diferentes contextos educacionais. Essas pesquisas podem contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas, promover a inovação educacional e preparar os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Assim, diante dos resultados apresentados, fica evidente que a formação continuada surge como uma ferramenta-chave para capacitar os docentes e promover uma Educação Básica mais alinhada com os princípios do empreendedorismo e da inovação. Este trabalho contribui para a discussão sobre a formação de professores na área do empreendedorismo educacional,

fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que atendam efetivamente às necessidades da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, A. B.; SILVA, T. A. M.; NOGUEIRA, F. S. Formação de professores em empreendedorismo: Estudo de caso em instituições de ensino superior empreendedoras. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 79-98, jan./mar. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 70, 1977.

CARVALHO, A. J. C.; SILVA, M. R. da **PRÁTICAS IMPLEMENTADAS PARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 16, núm. 2, 2022, -Junio, pp. 73-95 Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, Brasil DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v16i2.55154>. Disponível em < <https://www.redalyc.org/journal/4417/441772079006/441772079006.pdf>> Acesso 30 de out. 2023

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2021.

CLARK, T. **Business model you: o modelo de negócio pessoal: o método de uma página para reinventar sua carreira**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

COLLINS, J. C.; PORRAS, J. I. **Built to last: Successful habits of visionary companies**. New York: Harper Business, 1997.

COSTA, R. F. da; **EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA O FUTURO.**, Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação, UTFPR, apresentada em 02 de outubro de 2020. Disponível em < <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26764/1/empreendedorismoeducacaobasica.pdf>> Acesso: 30 de out. 2023

DONATO, L. **Modelo canvas tudo o que você precisa saber**. AEVO. 2021, Disponível em <https://blog.aevo.com.br/modelo-canvas/>. Acesso em 12 nov.2021

DOWNING, D. **The teacher's role in entrepreneurship education**. Education+ Training, v. 47, n. 2/3, p. 178-187, 2005.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e plano de negócios - Uma forma inovadora de criar riqueza e transformar sua vida**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ed., 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Valores**. 2. ed. Editora Campus, 2005.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FARIA, A. L. **Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica no Brasil e no exterior**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2019

GIORGINO, P. S et al. VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Empreendedorismo e Educação: estudos dos pilares educacionais, 2012. Disponível em [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12\\_0531\\_2647.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12_0531_2647.pdf) Acesso em 02 de nov. 2023

GOMES, A. M. **Empreendedorismo e desenvolvimento local**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ENEGEPE, 2004.

GOMES, Edison Fernandes. **O papel da formação docente na promoção do empreendedorismo no ensino básico**. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 8, n. 2, p. 47-61, 2004.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2004.

MICHELS, E. M.; PEQUENO, L. G.; CARVALHO, M. T. **A formação empreendedora do professor: Um estudo exploratório na perspectiva da gestão escolar**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1122-1142, out./dez. 2017.

MICHELS, Alessandra et al. **Educação empreendedora no ensino básico: contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 79-94, 2017.

MICHELS, Andressa, et al. **Educação empreendedora no ensino básico: uma análise dos fatores de influência e seus reflexos**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 7, n. 3, p. 295-320, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, J. A. de. **Como educar para o empreendedorismo**. Editora Vozes, 2012. OLIVEIRA, Z. M. de; PORTO, R. B. **O empreendedorismo como estratégia de gestão educacional: uma análise de bibliografia**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 4, n. 1, p. 43-55, 2014.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p.

PETERSEN, V. S.; PEDROSO, B. **Empreendedorismo na escola: Proposta de um modelo conceitual**. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 8, n. 2, p. 16-29, 2008.

Repositório Institucional UTFPR. (2017). **Formação docente: ensino e empreendedorismo [PDF]**. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27625/1/formacaodocenteensinoempreendedorismo.pdf>

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SANTOS, A. C. dos. **Educação empreendedora e o desenvolvimento local: um estudo em duas escolas do ensino básico no estado de São Paulo**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2019.

SANTOS, A. C. dos; SILVA, S. C. da. **A formação empreendedora no ensino básico: um estudo de caso**. Revista de Educação Empreendedora, v. 4, n. 2, p. 23-39, 2015.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** – Site Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/a-importancia-da-educacao-empreendedora/> Acesso em: Outubro/2023.

SEIFFERT, P. Q. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. C. L., **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. construção de um instrumento de medida** – IMAE. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. Anais... Brasília: EnANPAD, 2005.

SOUZA, S. A. de.; **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações**. Educação & Linguagem v. 15 n. 26 pág.77-94, jul.-dez. 2012 ISSN Impresso:1415-9902, ISSN Eletrônico: 2176-1043. Disponível em <<file:///C:/Users/USER/Downloads/3291-9706-2-PB.pdf>> Acesso 30 de out. 2023

TIMMONS, J. A. **New venture creation: Entrepreneurship for the 21st century**. Boston: Irwin/McGraw-Hill, 1999.

TRAJANO, W. A.; **Um olhar para a educação empreendedora: despertando o espírito empreendedor nos alunos da escola pública**. Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração, UFCG, apresentado e aprovado em 08 de julho de 2010. Disponível em <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/5582/WANDEBERG%20AQUINO%20TRAJANO%20e2%80%93%20RELAT%c3%93RIO%20DE%20EST%c3%81GIO%20ADMINISTRA%c3%87%c3%83O%20CH%202010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso: 30 de out. 2023.

## **APÊNDICE A - Questionário para os docentes**

- Qual é seu gênero?
- Qual sua idade?
- Tempo de exercício no magistério/docência
- Formação
- Qual disciplina leciona
- Qual seu entendimento sobre empreendedorismo?
- Como você compreende a relação da inovação com o empreendedorismo?
- Como o docente pode contribuir para uma pedagogia empreendedora na escola?
- De acordo com sua experiência e seus saberes docentes, você possui condições de ensinar sobre empreendedorismo na escola? Se sim, de que maneira?
- Os cursos de formação continuada oferecem ferramentas didático pedagógicas e aporte teórico para o ensino de empreendedorismo?
- Quais os temas que deverão ser abordados na formação dos docentes para o ensino de empreendedorismo?
- De que forma a formação continuada pode contribuir para o ensino do empreendedorismo?
- Ao seu ver, como é abordada a temática empreendedorismo e inovação com os alunos?
- Quais disciplinas podem ser transversais ao empreendedorismo?
- Qual o fator que motiva abordar ou não abordar esta temática em sala de aula?

## ANEXO I – Parecer CEP

UNIVERSIDADE VALE DO RIO  
VERDE - UNINCOR



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA CONSTRUÇÃO DE DISSEMINADORES DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO BÁSICO

**Pesquisador:** MARCELO BISPO SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 74437123.5.0000.0295

**Instituição Proponente:** Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.332.232

#### Apresentação do Projeto:

O empreendedorismo é reconhecido como um elemento crucial para o desenvolvimento econômico e social em um mundo dinâmico e competitivo. No contexto brasileiro, a Educação Empreendedora desempenha um papel fundamental na disseminação dessas habilidades desde o ensino básico, contribuindo para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos e a formação de disseminadores do empreendedorismo. Este estudo tem como objetivo analisar as questões atuais relacionadas ao ensino do empreendedorismo no ensino básico no Brasil e as abordagens dos educadores diante desses desafios. A pesquisa busca responder às seguintes questões: Como os educadores brasileiros acessam o conhecimento empreendedor e quais estratégias empregam para promover essas práticas no ambiente escolar? Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores na formação em educação empreendedora? De que forma a formação docente em empreendedorismo pode contribuir para a construção de disseminadores do empreendedorismo no ensino básico? Este estudo fundamenta-se em teorias que enfatizam a inovação e a criação de novos processos produtivos e gerenciais, destacando a importância das atividades empreendedoras no contexto escolar. Busca identificar perspectivas e atividades empreendedoras no processo educacional, compreendendo como os educadores alcançam objetivos e metas no ensino do empreendedorismo, considerando seus conhecimentos adquiridos e práticas profissionais. Adicionalmente, a pesquisa visa desenvolver estratégias para professores

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

do ensino fundamental através de cartilhas para apoiarem e promoverem o ensino do empreendedorismo, impactando positivamente a qualidade do ensino e a formação de uma cultura empreendedora nas instituições. Ao investigar as experiências dos docentes no contexto brasileiro, este estudo busca oferecer insights valiosos sobre os desafios e oportunidades na formação de professores em educação empreendedora. A pesquisa adota uma metodologia que inclui revisão bibliográfica, entrevistas com professores do Ensino Fundamental e observação participante em instituições educacionais. A formação de professores em educação empreendedora é de grande relevância no contexto atual de rápidas transformações econômicas e sociais. Investir na capacitação dos educadores para disseminar o empreendedorismo no ensino básico é crucial para preparar os jovens para os desafios do século XXI e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira. Este estudo se propõe a contribuir com esse propósito, fornecendo subsídios para o aprimoramento da formação docente e a promoção de práticas empreendedoras no ambiente escolar.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** - Investigar o impacto da formação de professores na cultura empreendedora no ensino básico, visando contribuir para a qualidade do ensino e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

#### **Objetivo Secundário:**

- Realizar uma revisão da literatura sobre a formação de professores na educação empreendedora, abordando temas como formação docente para a educação profissional, o papel do professor na educação empreendedora, educação empreendedora no ensino médio e fundamental, e formação docente em educação empreendedora, identificando lacunas na literatura existente.
- Adotar uma abordagem metodológica que permita compreender a experiência dos participantes, por meio de entrevistas, questionários e observações, a fim de investigar a percepção dos professores e gestores educacionais sobre a formação em empreendedorismo.
- Desenvolver uma cartilha de educação empreendedora para professores, que contemple uma estrutura e conteúdo adequados para promover a cultura empreendedora no ensino básico, considerando as especificidades dos diferentes contextos educacionais.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Vazamento do questionário do Hakeramento.

**Benefícios:** Auxiliar na compreensão do perfil empreendedor, dos professores sujeitos da

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

UNIVERSIDADE VALE DO RIO  
VERDE - UNINCOR



Continuação do Parecer: 6.332.232

pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências, considerações e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências, considerações e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências, considerações e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto de pesquisa, atende as exigências do CEP da UNINCOR, está adequado e pode ser executado pelos pesquisadores.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS no 001/13, item XI.2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor               | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|---------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170995.pdf | 19/09/2023<br>09:35:11 |                     | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | BrochuraInvestigador.pdf                      | 19/09/2023<br>09:31:47 | MARCELO BISPO SILVA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLA.pdf                                      | 19/09/2023<br>09:25:44 | MARCELO BISPO SILVA | Aceito   |
| Orçamento                                                 | Recursos.pdf                                  | 19/09/2023<br>09:05:57 | MARCELO BISPO SILVA | Aceito   |
| Cronograma                                                | Cronograma.pdf                                | 18/09/2023<br>19:13:51 | MARCELO BISPO SILVA | Aceito   |
| Brochura Pesquisa                                         | Brochura.pdf                                  | 18/09/2023<br>18:50:41 | MARCELO BISPO SILVA | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | Folha.pdf                                     | 18/09/2023<br>15:53:21 | MARCELO BISPO SILVA | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150

**UF:** MG **Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

UNIVERSIDADE VALE DO RIO  
VERDE - UNINCOR



Continuação do Parecer: 6.332.232

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

TRES CORACOES, 28 de Setembro de 2023

---

**Assinado por:**

**Fabiano Guimarães Nogueira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE